

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA  
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

## O ALGARVE PERDEU UM FILHO QUE O HONRAVA

### A IMPRENSA PORTUGUESA PERDEU O SEU MAIS CORAJOSO DEFENSOR



EM toda a Imprensa portuguesa teve o merecido eco a morte de João Pereira da Rosa e todos os jornais, independentemente das suas tendências, prestaram homenagem ao desaparecido director de «O Século». O jornal da provincia do Algarve devia pois limitar-se a anuir às expressões de pesar dos seus colegas, exteriorizando a mágoa que lhe causou o desaparecimento desse homem extraordinário. Mas acontece estar em nosso poder um certo capital de informação que os nossos colegas ignoravam. Desse capital, que interessa particularmente ao Algarve, faz parte este pormenor: João Pereira da Rosa era algarvio. Nasceu em Lagos, embora o seu registo de nascimento tivesse sido feito numa terra alentejana. Há uma testemunha viva: o sr. António da Silva Freitas, correspondente do grande jornal, que conhe-

(Conclui na 10.ª página)



### Pretende-se doar Faro com um novo hotel

NÃO faz sentido que a capital do Algarve que vai ter em breve o aeroporto, não possua uma condigna instalação hoteleira. O único hotel da cidade cuja ampliação morreu sem aproveitamento, não chega para as necessidades triviais de Faro e com ele evidentemente não se pode contar para dar guarida aos turistas que perman-

(Conclui na 5.ª página)

### ENG. EDUARDO DE ARANTES E OLIVEIRA

UMA efeméride que o jornal provincial nunca deixou de assinalar nas suas páginas, desde que para mal dos nossos pecados e regozijo dos que não simpatizam connosco e avaliam sacrifícios — apareceu à luz do dia — a data em que assumiu a pasta das Obras Públicas o sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira. Cumpram-se depois de amanhã oito anos que se verificou tal acontecimento. Mal supondo o Algarve e não dizemos o País porque isso transcende o âmbito da nossa acção e da nossa preocupação provincial, que esse facto significaria para ele uma época de renovação fulgurante que os anos decorridos testemunharam lapidarmente em realizações que estão aí à vista de todos em qualquer pedaço deste Algarve sofrido, nem sempre atendido e ouvido noutros sectores como o tem sido nas Obras Públicas. E cabe dizer que tem sido ouvido e atendido sem favor, criteriosamente, fugindo-se a erros e a parcialidades que naturalmente se reflectiriam no tesouro público que é mantido pela nossa bolsa, pelo nosso suor e pelo nosso sacrificio. Cabe no entanto acrescentar que as pretensões legítimas do Algarve têm sido, na medida do possível, apreciadas e atendidas com simpatia. Esta a

(Conclui na 10.ª página)



Não senhor, a menina não vai presa. Vai é muito contente por ver o mano fardado de policia montado transpor, muito senhor da sua pessoa, as portas do quartel da famosa corporação inglesa. Não é um disfarce de Carnaval, é uma originalidade do pai do pequeno, um entusiasta da sua prestante profissão e que quer que o filho lhe siga os passos isto é que ande a cavalo... para não enxovalhar as lustrosas botas.

### A construção do aeroporto do Algarve

CONFIRMA-SE, felizmente, a notícia que JORNAL DO ALGARVE deu em primeira mão, de que vai ser construído o aeroporto de Faro. No mesmo dia em que toda a Provincia era informada pelo seu jornal da agradável nova, saía no «Diário do Governo» o decreto-lei que autoriza o Governo português a contratar um empréstimo de 150.000.000 de marcos com a Kreditanstalt für Wiederaufbau, parte do qual se destina à construção do nosso aeroporto.

Como temos dito e repetido, o aeroporto representa para o turismo algarvio uma valorização que não nos atrevemos a avaliar, por mais largueza que consentissemos à nossa imaginação. Cabe agora aos nossos comprouvianos de iniciativa e de dinheiro mostrarem de que são capazes, anteciparem-se às naturais cobças que vão surgir de muitos lados.

Temos fortes razões, que não é oportuno nem conveniente divulgar, para alertar os algarvios.

### A LIBERDADE DE EXPORTAÇÃO DA GRAINHA DE ALFARROBA

RESPONDENDO à local que no número 259 deste jornal publicaram os três industriais de Faro que se dedicam à manipulação da graminha de alfarroba, desejamos esclarecer os leitores interessados (que são, pelo menos, os 18.000 produtores de alfarroba algarvios), que, segundo se lê num relatório de estudo sobre a valorização da alfarroba portuguesa, as fábricas estrangeiras, congêneres das nacionais, não só separam as farinhas do germen das do albumen da graminha, como as preparam de forma a serem lançadas no mercado já sob a forma de alimento humano.

Por exemplo, em Itália, a empresa «Cisalpinia» é também uma das fábricas preparadoras das fa-

(Conclui na 10.ª página)

### «O ALGARVE»

ENTROU no 55.º ano de publicação o nosso prezado colega farense «O Algarve», da competente direcção do nosso amigo sr. Artur Serrão e Silva. Durante a sua dilatada vida, o prestante semanário tem acarinhado e defendido os interesses de Faro e também da Provincia, pelo que goza da merecida simpatia de todos nós. Felicitamos o seu director e os seus colaboradores, juntando às felicitações os votos de que continue a singrar nesta trabalhosa e difícil vida de Imprensa.

### A sede da freguesia de Pera deseja a construção de um mercado e a passagem das camionetas pelo centro da localidade



Vista parcial da aldeia de Pera

ANTES de entrarmos em Pera, contemplemo-la do exterior. A melhor vista geral que se pode apreciar é a que se desfruta da ladeira do Calvário na estrada que liga Armação de Pera e Alcantarilha. A aldeia aparece-nos como o manto alvo de uma noiva estendido sobre a verdura dos campos de amendoeiras e figueiras.

A freguesia desde 1686, ano em que se desligou de Alcantarilha por mandato do bispo D. José de Meneses pois, segundo diz o documento que tal determinava, os paroquianos de Pera não podiam durante os Invernos vir aos domingos à missa a Alcantarilha por não haver uma ponte sobre a «Ribeira da Enxurrada» que hoje tem o nome de Ribeira de Alcantarilha.

Tem cerca de 1.500 habitantes repartidos por diversos sítios — Montes Raposos, Val de Margem e S. Lourenço do Palmeiral.

Nesta última povoação existe uma capela dedicada a este santo, e ali se está a construir a Casa dos Retiros da Diocese de Faro.

Alguns melhoramentos dos últimos anos: canalização da água, pavimentação de algumas ruas, arranjo do Largo da Feira, restauro das escolas primárias, etc.

Fomos até Pera e falámos com diversas pessoas que de boa vontade nos deram alguns esclarecimentos.

(Conclui na 6.ª página)

### RIA MARAVILHOSA

ENTRE os mais belos recantos da costa algarvia, mimoseada pela amenidade de um clima único e pelo vigoroso colorido de uma riquíssima gama de azul e verde, figura a vasta e sinuosa ria de Faro.

Com o crescente aproveitamento das suas valiosas praias e o conhecimento dos seus, até aqui quase esquecidos, meandros e canais, abre-se aos artistas, aos amadores de desportos náuticos e aos muitos que ainda gostam do contacto repousante das coisas belas, um vasto campo de actividades, um farto manancial de surpresas e distrações.

E que a nossa ria é efectivamente bela. Cada ângulo tem uma faceta. Cada lado uma paisagem marcadamente diferente.

Experimente prezado leitor! Meta-se num barquito qualquer e percorra demoradamente cada canal, cada enseada, cada toalha de areia, e em cada um encontrará passatempo, uma sensação nova, forte motivo de interesse. Pode pescar, pode merendar, pode ler, e pode dormir, sem receio e sem incómodo, sobre a mais frágil casca de nós.

Nas tépidas noites de Verão, quando a brisa é suave como uma carícia e o luar espalha centelhas de prata nas águas resplandecentes e no casario distante, apetece viver ali como num país longínquo. Apetece sonhar... romances de amor! É um êxtase de encantamento e de sossego! A ria é isto! E tempo virá, talvez não distante, em que ela se há-de salpicar de góndolas, de gaiotas, e de caiques; em que se há-de encher de risos, de cantares e de música; em que ela há-de gritar de dia na garridice das cores e murmurar à noite no cintilar das luzes.

Tempo virá, assim o cremos, em que será pequena a sua imensidade e grande a sua pequenez para as deliciosas realidades de uma parada aquática ou de um eufórico carnaval náutico.

A tudo se presta a nossa ria. É jóia por burilar. É ouro bruto a que dará devido valor a cidade nova, do outro lado, junto ao Atlântico, quando crescer, quando for surgindo cada vez mais bela, mais senhoril e mais adulta.

V. L.



A equipa de honra do Sporting Clube Olhanense, campeão de Portugal na época de 1923-24. Da esquerda para a direita Raul Figueiredo (Tamanheiro), Castiano, Belo, Júlio Costa, Carlos Martins, Fausto Peres, José S. Graça, Américo, Delfim, Gralho e Montenegro

### AS BODAS DE OURO DO PRESTIGIOSO SPORTING CLUBE OLHANENSE CELEBRAM-SE NO PRÓXIMO MÊS

A existência oficial do Sporting Clube Olhanense, que vai comemorar as suas bodas de ouro, reporta-se ao dia 27 de Abril de 1912 muito embora, numa forte demon-

tração de espírito associativo a que não fora alheio um acendrado fervor baírrista, os seus alicerces possam encontrar-se por altura do ano de 1909. Afirmaremos que de 1909 a 1912 decorreu um período experimental que viria a concretizar-se no maior baluarte desportivo do Algarve. Quanto de esforço, de carinho, de sacrificio foi necessário para vencer as imensas dificuldades que não podiam deixar de ter surgido nessa dura caminhada! Começava então o futebol a im-

(Conclui na 4.ª página)



Aspecto da ria de Faro, com as suas águas serenas

### JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

### EVIAN Símbolo de paz para a Argélia

DEPOIS de sete anos e meio de luta fratricida, durante os quais morreram 18.000 soldados franceses e 150.000 combatentes da F. L. N., não contando com as vítimas civis europeias e muçulmanas, foi assinado o cessar-fogo na Argélia.

As conversações de paz foram difíceis e interrompidas várias vezes porque muitos interesses estavam em jogo, até que, finalmente, em Evian, um acordo foi possível.

Mas ainda não podemos afirmar que a questão argelina está solucionada. Longe disso. Em primeiro lugar, haverá um referendo à população francesa, no dia 18 de Abril, para que a Nação diga «sim» ou «não» às decisões do governo; em segundo lugar, a guerra ainda não terminou. Outra luta está a ser travada na metrópole francesa e no território argelino contra uma «terceira» força que a todo o custo

(Conclui na 5.ª página)

### ACERTE O RELÓGIO!

Hoje, ao deitar-se, adiante o relógio uma hora, pois amanhã entra-se no regime da hora de Verão.

### A saúde é a maior riqueza

### FALTA DE ÁGUA E MALES DO ESTÓMAGO

O organismo precisa de água para, além de outros fins, formar os vários sucos encarregados da digestão dos alimentos. Muitos distúrbios alimentares, conhecidos sob a denominação geral de «males do estômago», podem resultar do costume de beber água em quantidade insuficiente.

Evite o «peso no estômago» e a má digestão, acostumando-se a beber água de preferência longe das refeições.

LOTARIAS E TOTOBOLA  
**CAMPIÃO**  
 SEMPRE PRÊMIOS GRANDES



# CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS



## Parques de estacionamento

Quis o acaso — e o acaso é grande amigo cá da rapaziada dos jornais — que um destes dias assistíssemos a um ligeiro colóquio entre um guarda da P. S. P. e uma senhora, que supomos automobilista, e que veio de novo pôr em evidência um problema cada vez mais actual e de necessária resolução — o dos parques de estacionamento na nossa cidade.

Parques autorizados na zona central da cidade existem apenas o do Jardim Manuel Bivar, o da Praça Ferreira de Almeida e o da Rua 1.ª de Dezembro, este agora consideravelmente reduzido pela entrada para a estação de serviço Fiat. Além destes existirão mais um ou outro, de escassas dimensões, simples complementos aos atrás citados.

Para além dos seus mil trezentos e tantos veículos ligeiros registados no concelho, Faro recebe a visita de considerável número de indivíduos que aqui se deslocam por imposição da sua vida particular que os obriga a frequentes deslocações à capital da Província. Além disso, há ainda o sem número de viaturas em trânsito de Sotaventuro para Barlavento e vice-versa, que muitas vezes, embora por períodos de algumas horas, estacionam na nossa capital.

Com frequência, e dada a carência de local apropriado e disponível para o estacionamento de veículos, as ruas mais próximas da zona central encontram-se ocupadas por veículos estacionados num e noutro lado da via, o que provoca sérios embaraços às viaturas em trânsito em especial quando circulam nos dois sentidos, obrigando os condutores a manobras a que algumas vezes não falta o risco de colisão. Compreende-se que a solução do problema não pode ser encarada de ânimo leve, carecendo de estudo adequado, pois que decerto impõe a revisão total do sentido do trânsito nas ruas que conduzem à parte baixa da cidade.

Quer-nos parecer que o aumento crescente do trânsito automobilista e inclusivamente a própria segurança dos peões exigem de quem de direito que o problema seja encarado de frente, de molde a encontrar-se a solução mais indicada. O próprio Código da Estrada admite o estacionamento alternado num e noutro lado da via em dias pares ou ímpares, e desde que em ruas de escassa largura se impusesse um único sentido de marcha, poderia ser esta, e enquanto se não encontrasse a melhor, uma solução provisória, dado que de momento se não dispõe de áreas bastantes para poderem ser adaptadas a parques de estacionamento.

## Frigorífico

Última linha, cor de salmão, capacidade de 275 litros. Estado novo. Vende-se. Nesta Redacção se informa (1758).

## Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas

QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L.  
PÓVOA DE VARZIM

Fios e cabos de Sisal, Manila, Algodão e Cairo  
Cabos de Alumínio e Alumínio-Aço  
Condutores eléctricos para Baixa e Alta tensão  
Espias e cabos de Terra  
Linhas e cabos de Aço — Estropos, etc.  
Cabos e fios de Nylon  
Fios entrançados de Nylon, etc.

Agentes no Algarve:

Centro Algarvio de Comércio-Portimão  
José Aragão Barros-Olhão

## Foi muito concorrida a assembleia geral das Conferências Vicentinas do Algarve, realizada no domingo em Vila Real de Santo António

Como noticiámos, realizou-se no domingo no salão da Associação Democrática, em Vila Real de Santo António, que se encontrava literalmente cheio, a assembleia geral das Conferências de S. Vicente de Paulo da Diocese do Algarve.

Presidiu o sr. D. Francisco Rendeiro, prelado da diocese, ladeado pelos srs. Pedro Martins Socorro, vice-presidente do Município local e dr. Joaquim Saraiva, delegado do Conselho Superior das mesmas Conferências nas dioceses do Sul, tendo usado da palavra o rev. Carlos do Nascimento Patrício, presidente do Conselho Central de Faro, que se referiu ao trabalho desenvolvido pelas Conferências, após o que os representantes das de Nossa Senhora da Conceição e Beato Nuno de Santa Maria, de Faro; S. Gonçalo, de Lagos; Santo António, de Loulé; Nossa Senhora da Conceição, de Tavira e Nossa Senhora da Encarnação, de Vila Real de Santo António procederam à leitura dos seus relatórios, informando este último que no prosseguimento da obra iniciada em 1958 com a construção de 6 moradias para famílias pobres, na sede do concelho, estavam em acabamento 5 moradias em Monte Gordo, onde se adquirira já terreno para um novo grupo de 6 casas.

Falaram a seguir o sr. dr. João Moniz Nogueira, que se referiu ao alto exemplo de S. Vicente de Paulo, apóstolo da caridade, e o sr. dr. Joaquim Saraiva, que analisou a evolução das Conferências Vicentinas na nossa Província, após o que o sr. D. Francisco Rendeiro encerrou a sessão, pondo em relevo a acção dos Vicentinos, a tornar, pelo conforto da sua presença junto aos pobres que auxiliavam, mais valiosa a prática da caridade.

## Festas dos Santos Populares em Faro

As festas dos Santos Populares, de grandes tradições na capital algarvia, realizar-se-ão, este ano, na Alameda.

Ao que sabemos, o sr. presidente do Município farense pôs à disposição da direcção da Casa dos Rapazes aquele magnífico recinto, estando já a ser estudada a constituição de comissões, para organização do programa dos festejos.



**PASSAGENS AERÉAS**

MARÍTIMAS E TERRESTRES

de qualquer Companhia e para qualquer parte do MUNDO

PASSAGENS livres e EMBARQUES rápidos para:

**ÁFRICA**

Seguros de VIAGEM — VIDA — BAGAGEM e outros

**PASSAPORTES - VISTOS**

**Excursões - Turismo**

Preferindo esta Agência não pagará mais e será melhor servido



**ALGARVE**  
agência de viagens e turismo



98 — Praça da República — 100 **LOULÉ**  
Telefone 193

(Associada da AGÊNCIA MUNDIAL DE VIAGENS, de Lisboa)

## NOTÍCIAS PESSOAIS

### Partidas e chegadas

Esteve em Faro o sr. dr. Wolf Bergmann, director do Instituto Alemão em Lisboa, que ali tratou de assuntos relacionados com a delegação do referido Instituto naquela cidade.

Também esteve em Faro, em visita oficial ao Consulado da República Federal Alemã, o sr. Aréz e esposa, cônsul de Portugal em Hamburgo e director do Centro Comercial na mesma cidade.

Encontra-se a férias em Monte Branco (S. Bartolomeu de Messines) o sr. Henrique Gonçalves, nosso assinante em Albufeira.

Transferiram as suas residências: de Lisboa para Santarém, o sr. dr. Agostinho Roque Leal; do Barreiro para Lisboa, o sr. José Gabriel da Costa; e de Luanda para S. Tomé, o sr. Pedro Augusto de Sousa Júnior, todos nossos assinantes.

### Casamentos

Em Vila Real de Santo António celebrou-se o casamento da sr.ª D. Rosário Cabellos Oropeza Toledo, filha da sr.ª D. Agabita Cabellos de Oropeza Toledo e do sr. António Gomes Toledo, industrial, com o sr. Luigi Gian Batista Rolla, empregado industrial, filho da sr.ª D. Sílvia Rolla e de Mário Rolla, já falecido. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus tios, sr. José Lopes Toledo e esposa, sr.ª D. Maria da Conceição Nunes Toledo, e, por parte do noivo, seu irmão, sr. Orlando Rolla, capitão da Marinha Mercante italiana, e o sr. José João Rodrigues Centeno, ajudante de despachante da Alfândega. Aos convidados foi servido um almoço no Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, tendo os noivos seguido em viagem de núpcias para Itália.

Realizou-se em Tavira o casamento da sr.ª D. Elhana Alves Pessanha, filha da sr.ª D. Eusébia Ribeiro Alves e do sr. Francisco Carmo Pessanha, com o sr. José Manuel Vieira Salgueiro, empregado de escritório, filho da sr.ª D. Francisca Vieira e do sr. José Salgueiro. Foram padrinhos: da noiva a sr.ª D. Maria Margarida da Conceição Pessanha, sua sobrinha, e seu cunhado sr. Manuel António Amâncio Marcante, e, pelo noivo, sua tia, sr.ª D. Amélia Salgueiro, e o sr. António da Silva Pena. Os noivos, que fazem residência em Vila Real de Santo António, seguiram para Lisboa em viagem de núpcias.

Em Gabela (Angola) realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Celeste Cordeiro Ferreira da Costa com o sr. Ezequiel Rodrigues Geraldo, filho da sr.ª D. Esperança Rodrigues Madeira dos Santos e afilhado do sr. José dos Santos Júnior, arrendatário da Pensão Mateus, em Vila Real de Santo António. Foram padrinhos os tios dos noivos.

## Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, a história de um filão de ouro que se vinga dos que o pretendiam possuir! O tesouro das 7 colinas, em cinemascópio, com Clint Walker e Roger Moore. Um filme extraordinário, como nunca se realizou outro igual! (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, Sarita Montiel a grande vedeta do cinema mundial no vibrante e magnífico drama Não acredito nos homens. Um filme de excepcional categoria onde a artista põe em relevo todas as suas qualidades, num sensacional drama apaixonado de grande intensidade dramática. (Para 15 anos)

## Funcionalismo público

O sr. dr. Jacinto Duarte, notário em Tavira, foi nomeado conservador do Registo Predial de Loulé.

Foram promovidos à 2.ª classe os srs. drs. Alfredo José Barroso Júnior e Gastão de Lorena de Seves, respectivamente notário em Monchique e juiz de Direito da comarca de Lagos.

### Gente nova

Em casa de sua mãe, sr.ª D. Maria Baptista Dias Santos Silva, teve o seu bom sucesso em Vila Real de Santo António, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria Luísa Dias Santos Silva Anselmo, esposa do sr. tenente de Cavalaria João do Nascimento Pato Anselmo e nora da sr.ª D. Maria Isabel Pato Anselmo e do sr. Aurélio Anselmo, funcionário da Caixa Geral dos Depósitos, em Lisboa.

### Doente

Tem estado enfermo o nosso amigo e assinante sr. tenente Francisco Maria Araújo Ribeiro, por cujas melhoras fazemos votos.

Foi agraciado com a medalha de ouro de comportamento exemplar o nosso estimado colaborador e amigo 1.º sargento José Tomás Martins Júnior, natural de Castro Marim, distinção pela qual o felicitamos.



## Júlio Mendes

Missa do 3.º aniversário

Sua família participa que no próximo dia 1 de Abril pelas 8 horas, na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

## DIVERSAS

Carreira de camionetas O sr. António Evaristo dos Santos, de Faro, requerer licença para exploração de uma carreira regular de passageiros entre Faro e S. Brás de Alportel, passando por Campina, Conceição, Estói, Cruz da Espargueira, Murta, Peral e Barracha.

Hospital de Loulé — O Ministério das Obras Públicas, através do Fundo de Desemprego, concedeu à Misericórdia de Loulé a comparticipação de 156.234\$ para construção da casa mortuária, lavanderia e uns anexos do seu hospital.

## Correspondente

De francês e inglês, especializado no estrangeiro. Contabilista. Intérprete. Jovem, mas com prática. Está ainda empregado. Oferece-se. Resposta a este jornal ao n.º 1704.

## EM FARO

Vende-se uma HORTA pequena, no sítio dos Braciáls, próximo da cidade, e uma VIVENDA com a chave na mão, na Avenida do Liceu. Trata na Rua Mouzinho de Albuquerque, n.º 18. Telef. 503 em Faro.

## VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

TINTAS «EXCELSIOR»

## NECROLOGIA

José Madeira

Faleceu em Vila Real de Santo António o sr. José Madeira, de 79 anos, natural de Alcoutim, casado com a sr.ª D. Rosália da Cruz, pai da sr.ª D. Rogéria do Brito Madeira e do sr. Gregório Madeira, avô das sr.ªs D. Isabel, D. Sílvia, D. Teresa Martins Madeira, D. Maria da Encarnação Soares, e D. Teresa Madeira e dos srs. Ilídio Luís, Rogério, Jacinto, António Martins Madeira e José de Brito Luís.

Também faleceram:

Em VILA NOVA DE CACELA — a sr.ª D. Maria Antónia Martins Sengo, de 57 anos, viúva, natural de Olhão.

Em MONTE GORDO — o sr. João Lopes, de 56 anos, casado com a sr.ª D. Teresa Lopes Bandeira.

Em ALCANTARILHA — a sr.ª D. Zulmira da Conceição Casimiro Lourenço, de 79 anos, casada; e o sr. Joaquim Gomes Calisto, de 72 anos, importante proprietário do sítio do Malhão, daquela freguesia, casado com a sr.ª D. Angélica do Carmo Calado e pai da sr.ª D. Maria da Conceição Gomes Calado e dos srs. José Gomes Calado e Francisco Gomes Calado.

Em LISBOA — a sr.ª D. Florinda Encarnação da Silva Isidro, de 81 anos, viúva, natural de Vila Nova de Cacia, tia do sr. Manuel Boavida Leitão.

— o sr. Armino Calhau Rollim, de 38 anos, natural de Silves.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

## MONTE GORDO

Vende-se uma casa na Rua Gaspar Corte-Real, 8, com mobília 130 contos, sem mobília 120 contos. Facilidades de pagamento. Mostra Café Trindade.

## Ensino no Algarve

### Primário

No distrito escolar de Faro foram colocadas as sr.ªs D. Idália Maria do Carmo Rodrigues Cruz, D. Maria José Seromenho Taquelim, D. Maria de Fátima Pereira Leal, D. Maria Ivette de Jesus Costa Moreno, D. Teresa Viegas Barreiros, D. Ilda Maria Cavaco dos Santos Andrade, D. Mafalda Maria do Amal Aguiar Gaspar e D. Maria de Fátima Costa Almeida, professoras do quadro de agregados.

O sr. António Casimiro Fialho de Mendonça, furiel miliciano, foi nomeado regente do curso de educação de adultos da escola regimental de Infantaria n.º 4 de Faro.

Por 1.ª diuturnidade, foi concedido aumento de vencimento à sr.ª D. Dulce Natália de Oliveira, professora da escola mista de S. João da Venda (Loulé).

Foi autorizado o abono do vencimento de exercício perdido, à sr.ª D. Felisbela Júlia Coelho Pereira, professora da escola feminina n.º 1 da sede do concelho de Olhão.

O posto escolar misto de Zambujal (Alcoutim) foi autorizado a funcionar.

## VENDE-SE A Herdade do Romano

Situada no concelho de Silves, com a área de cerca de 250 hectares, composta de terreno de semear, com sobreiros, oliveiras, alfarrobeiras, eucaliptos, casas e pequeno pomar.

Trata Joaquim de Jesus Duarte, Largo do Mercado Municipal, Silves, telef. 60.

## Restaurante-Café Central

Arrenda-se ou trespassa-se. Tratar com Joaquim Manuel Gonçalves Pontes — Telefone 30 — QUARTEIRA.

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O

## HOTEL CONDESTÁVEL

UM MODERNO E CONFORTÁVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE

PREÇOS ESPECIAIS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO

NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BAR E SNACK BAR

Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) — Telefone 33922

## LOTAS DO ALGARVE

de 20 a 26 de Março

### Olhão

TRINEIRAS:	
Fernando Carlos	70.050\$00
Sr.ª da Saúde	21.800\$00
Portugal 5.ª	4.800\$00
Anjo da Guarda	402\$00
Total	97.102\$00

de 22 a 28 de Março

### Quarteira

ARMAÇÕES:	
Senhora da Conceição	11.165\$00
Santa Eulália	7.355\$00
Maria Luísa	1.508\$00
Artes diversas	95.581\$00
Total	115.611\$00

### Lagos

TRINEIRAS:	
Brisamar	55.500\$00
Gracinha	50.000\$00
Marisabel	51.500\$00
Pérola de Lagos	21.650\$00
Vulcânica	15.000\$00
Sr.ª do Cais	6.450\$00
Oca	2.780\$00
Maria Odete	2.650\$00
Total	185.560\$00

de 7 a 28 de Março

### Praia de Salema

Artes diversas	58.928\$00
----------------	------------

de 15 a 28 de Março

### SAGRES

Artes diversas	120.985\$00
----------------	-------------

MINISTÉRIO DA ECONOMIA  
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA  
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

## EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que a firma Ramirez, Perez, Cumbreira & C.ª pretende obter licença para uma instalação de armazenagem para consumo próprio de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 6.000 litros, sita na Av.ª Sporting Clube Olhanense, em Olhão, freguesia e concelho de Olhão, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1-10-938, que regula a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto 36.270, de 9-5-947, que aprova o Regulamento de Segurança das instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 20 de Março de 1962.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,  
MÁRIO DA SILVA

## LOTARIA DE ONTEM

O 3.º prémio da lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa, n.º 10.039, de 100 contos, foi vendido pela Casa da Sorte, nossa anunciante.





# Loulé... em retrato



**SURPREENDIDOS** alguns leitores com o que aqui dissemos sobre o caso da Pensão Triângulo em acabamento na praia de Quarteira, solicitam pormenores e esclarecimentos como se fôssemos nós a chave do problema.

Fomos apenas os comentadores de uma coisa que nos parece errada, para não dizer absurda. Sentimos o problema, alheios a interesses pessoais, políticos ou materiais. Sentimos o problema na parte que nos toca como louletanos interessados apenas no engrandecimento da nossa praia e, por isso, na valorização dos elementos que constituem o património do concelho.

Temos que pôr o assunto com clareza e objectividade, e, possivelmente, iluminar com cruzeza, o quadro onde se debatem outros interesses ou pendências que promanam de «fermentos» específicos. A nós, interessa-nos o aspecto positivo da questão e é desse que vamos tratar.

Há um indivíduo que resolveu meter ombros à empresa de construir uma pensão que reunisse as condições necessárias para interessar os serviços de Turismo. Requeceu a respectiva licença municipal e, obtida esta, encetou a construção. Dizem-nos que isto foi há três longos anos. Subordinou, inteligentemente, a marcha da obra às exigências dos serviços técnicos do S. N. I. e emendando aqui, corrigindo além, aumentando acolá, conseguiu aproximar-se do fim e ter, em conclusão, uma casa que serve tão bem o fim a que se destina, que acaba de ter o reconhecimento do interesse turístico como pensão de 1.ª classe.

Há questões que deveriam ter sido tratadas com a Municipalidade, e sujeitas à aprovação desta. Há, Mas a Câmara, que poderia, em qualquer altura, ter embargado a obra, ao cabo de três longos anos, não o fez. Antes, ali foram presidentes e vereadores responsáveis e nunca foram levantadas questões nem dificuldades. Garantem-nos mesmo que o último presidente achou muito bem tudo o que viu e autorizou que o construtor vedasse um velho caminho que a Urbanização já considerou dispensável. Em troca, o proprietário da nova pensão facilitou a abertura de ruas e cedeu gratuitamente o terreno necessário para as mesmas. E em área muito maior, do que a que receberia se ficasse com o caminho.

Autorizado, tácitamente, pelo presidente, o construtor implantou no caminho as fossas da nova pensão. E agora é que se levantam

todas as questões e dificuldades para a cedência do caminho!

Agora que a pensão está em vias de conclusão, que representa uma unidade turística de valor relativo, bem entendido, mas que fica sendo a única capaz de se chamar pensão em Quarteira. Agora é que surgem divergências, questões, empecilhos, más vontades, irritações!?

Ora, metamos a mão na consciência e respondamos com sinceridade a estas perguntas: — E ou não é de utilidade para Quarteira, ter uma pensão que reúna as condições necessárias de comodidade, limpeza e, por que não dizê-lo, de relativo conforto e luxo? Se é, por que não vamos todos nós louletanos e em primeiro lugar, as autoridades administrativas, facilitar que se concretize este empreendimento a que ninguém até hoje se atrevera? Se há alterações ao projecto inicial por que não inclui-las num projecto geral e sancionar o que, segundo parece, só foi feito em melhoria ao que se submeteu à aprovação da Câmara? Por que se persiste em manter um caminho que só dá serventia a um quintal que, aliás, tinha outra serventia para outro lado e que se mandou tapar sem licença da Câmara, para vir agora alegar direitos de passagem pelo caminho?

É certo que a Municipalidade carece de ver acuteladas as suas prerrogativas e respeitadas as suas posturas e regulamentos, mas também é certo que importa ter em consideração não só as atitudes mais ou menos irritantes do construtor, para considerar que o interesse colectivo reclama que se facilite o acabamento de uma obra que a todos interessa.

Que haja, portanto, boa vontade em resolver e que o interessado não demore a tomar atitudes que só de compreensão carecem, apresentando um projecto completo e firmes os acordos a que, provavelmente, anuiu espontaneamente.

O turismo, elemento em progressão na provincia do Algarve, tem de ser protegido, acarinhado e defendido, mas também não se pode, à sombra dele, deixar de cumprir o que legalmente está estatuído.

REPORTER X

## Vende-se

No sítio das Hortas (Vila Real de Santo António) uma casa de habitação, mercearia e venda com boa clientela.

Informa-se nesta Redacção (1558).



# Dunlopillo

colaborador N.º 1 do Turismo

OS FAMOSOS COLCHÕES E ALMOFADAS MUNDIALMENTE CONHECIDOS QUE ESTÃO JÁ EQUIPANDO

OS SEGUINTE HOTÉIS:

- HOTEL CIBRA
- HOTEL FACHO
- MONTE ESTORIL HOTEL
- HOTEL URGEIRIÇA
- Pousada de S. Martinho e outras, espalhadas pelo País



UM INVESTIMENTO QUE VALORIZA AS INSTALAÇÕES HOTELEIRAS EM PRESTÍGIO E RECOMENDAÇÃO

REPRESENTANTES GERAIS

GUILHERME GRAHAM JR. & C.ª

R. da Alfândega, 160  
Telef. 32 00 66  
LISBOA

R. dos Clérigos, 6  
Telef. 26961  
PORTO

## Grémio da Lavoura de Tavira

**Plantio da Vinha:** Renovamos o oferecimento dos nossos serviços para encaminhar, e acompanhar até resolução final, todas as legítimas pretensões dos interessados no plantio da vinha.

Lembramos também que termina, em 15 de Abril de cada ano, o prazo para apresentação dos requerimentos nos serviços competentes de Lisboa.

**Subvenção do Decreto n.º 43 832:** Continua a pagamento, todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

**Gado suíno, bovino e ovino:** Recebem-se inscrições de produtores que desejem colocar os seus gados, de qualquer espécie, por intermédio dos nossos serviços ou que pretendam, através deles, adquirir reprodutores seleccionados.

Tavira, 19 - Março - 1962.

A DIRECÇÃO

## III Feira Internacional de Lisboa

A cerca de três meses da abertura da III Feira Internacional de Lisboa, pode classificar-se já de excepcionalmente bom o afluxo de inscrições, sobretudo provenientes do estrangeiro. Por este motivo, e porque a actividade do Commissariado da Feira se tem conjugado com a área expositiva disponível, lembra-se aos expositores interessados em concorrer, que procedam imediatamente à reserva de lugar. O atraso na inscrição poderá originar a impossibilidade da sua aceitação, dada a afluência excepcional verificada. O Commissariado espera a maior compreensão para esta dificuldade, que, por mais boa vontade que exista, não poderá ser remediada.

Visado pela delegação de Censura

## «OS OLHOS TERRÍVEIS»

— contos de Waldemar Monteiro

Parece estarmos diante de um escritor em sua estreia, não bem pelo conteúdo deste livro de contos — «Os Olhos Terríveis» — e sim pela ausência de indicação de outras obras, como é hábito fazer-se na abertura. E se dissemos «não bem pelo conteúdo» é porque deparámos com algumas páginas dignas de um escritor experimentado, sobretudo pela facilidade de expressão, bagagem de conhecimentos humanos, com preferência para a psicologia, e ainda pela coragem das afirmações. Não há preocupações de amenização na pena de Waldemar Monteiro. Ao longo de todo o livro está presente um realismo cru, quase sempre levado ao extremo. O drama ou a tragédia é a finalidade a atingir em cada história contada. Tudo é amargo ou caminha para a amargura, numa fatalidade inevitável. Tudo é dúvida, desgraça, incerteza. Morte violenta. Lágrimas. Fel.

Diante de tanto dramatismo, dir-se-ia ser o autor destes contos um desiludido (?) da vida, ou então é tão feliz que, para contrariar a sorte, procura ensaiar a infelicidade, tal como certos milionários excêntricos que querem, pelo menos uma vez, passar por mendigos. Seja como for, qualquer dessas intenções nos parece errada. Se não podemos, para além da simples experiência, enganar a própria vida, também o artista (e o escritor artista é) não pode enganar a arte, por mais que tente torcê-la ou exagerá-la...

Nas pequenas tragédias de «Os Olhos Terríveis», aliás bem começadas literariamente, a vulgaridade de temas e processos traíu o autor. Podemos, no entanto, ressaltar os contos *A Tormenta*, *Noite Sem Fim* e *Um Homem no Horizonte*, pela sua maior elevação artística.

Perante este livro, o leitor entendido ver-se-á forçado a lamentar que, por tantos recursos patenteados, o autor não tivesse tocado outras teclas da temática, pintando

do o cenário humano com tintas mais claras. O cinzento angustiante, mesmo apavorante, de um Edgar Poe assenta numa base artística de tal ordem que somos obrigados a admirá-lo. Além disso, a variedade de temas enriqueceu-lhe a obra, na qual também coube o humorismo são. Quem não se lembra da *Viagem à Lua*?

Ora bem. Estamos certos de que Waldemar Monteiro, sabendo como sabe construir um conto — *A Tormenta* é um exemplo — será um escritor válido no dia em que cuidar um pouco mais do seu estilo e, principalmente, quando conseguir afastar todo esse pessimismo, toda essa falta de fé e esperança expressa nas suas páginas. Não sabemos se Waldemar Monteiro é jovem ou não. Não o conhecemos. Mas, seja quem for, tenha a idade que tiver, abra as janelas do seu destino de escritor à luz do Sol e alongue o olhar para além do horizonte. Ofereça toda a sua filosofia do pessimismo à memória de Schopenhauer e ultrapasse as *Dores do Mundo*.

Como escritor, o autor de *Os Olhos Terríveis* deve pensar que há alguma coisa mais a esperar da vida; que esses pequenos conflitos de que resultam as grandes tragédias têm uma causa (o escritor não pode ignorá-la) e que, quando o ambiente se torna fétido, alguma coisa está podre ou a apodrecer...

JOAO FRANÇA

## Assuntos económicos e sociais

Lemos nos jornais diários da capital que na Casa das Beiras vai reunir-se periodicamente o seu Conselho Superior Regional, o qual nessas reuniões-almoços, estudará e discutirá assuntos de interesse para aquela grande região.

Não podemos deixar de lembrar, sobretudo neste período, onde tantos problemas têm sido estudados, que o Conselho Superior Regional da nossa Casa em Lisboa, também podia ter uma acção mais activa, se os seus membros quisessem na verdade colaborar no estudo dos vários problemas económicos e sociais algarvios.

Ainda na última reunião, em Lisboa, o sr. dr. José António Madeira lembrou os problemas tratados no último Congresso Regional Algarvio, de 1951, e da necessidade de alguns destes serem actualizados.

Bem haja pois a Casa das Beiras por tratar de um assunto que, por simpatia, pode vir a despertar o brio dos regionalistas algarvios. — T. V.

## Trespassa-se EM FARO

O Café S. Luís, próximo do Mercado.

Tratar com Alvaro Martins, rua projectada ao Largo do Mercado — Faro.

# MANUEL DE SOUSA



Exportador do fino polvo Vitela com stock para todo o ano  
COMÉRCIO GERAL DE PESCARIAS

Câmaras Frigoríficas — Importação e Exportação

APARTADO 1 TELEFONE 12

FUSETA-PORTUGAL

Armazém em Vila Real de Santo António — Telefone 176

## ARMAZÉNS DE SÃO PAULO COVILHÃ

Enviem-se amostras dos mais modernos padrões, para fatos e casacos sport para cavalheiro. Vestidos, tailleurs e casacos para senhora.

TERYLENES E ACRILANS Saias plissadas em terylene

Condições especiais para todos os funcionários públicos



# AS BODAS DE OURO DO PRESTIGIOSO SPORTING CLUBE OLHANENSE

(Conclusão da 1.ª página)

por a sua hegemonia. Pouco tempo antes aparecera a Liga Portuguesa de Futebol. O Olhanense passa por momentos particularmente difíceis a que não é alheia a primeira grande guerra. Mas ainda então não faltaram verdadeiras dedicações que seguindo na esteira desse inesquecível Cândido Ventura, trouxeram para Olhão o título de Campeão de Portugal. Era a época de 1923-1924.

Depois vem o Estádio Padinha, a sede em plena Avenida, o esforço titânico em melhorar a representação desportiva que viria a passear pelos campos do País e do estrangeiro a excelência e o inconfundível do futebol de Olhão, todo leveza e harmonia que só a Barreta ou o campo da Feira sabem oferecer.

Chegámos, assim, a 1941, ano do ingresso entre os maiores do «desporto-reis». Coube ao Olhanense ser o primeiro representante do Algarve nos torneios máximos do futebol nacional. Durante dez anos militou de igual para igual com os mais fortes agrupamentos desportivos do País e, em circunstância alguma, deixou de honrar a Província que representava.

### O regresso do Olhanense à 1.ª Divisão

Foi assim que em 1961 nessa inesquecível jornada de Portimão, o Olhanense voltou a ocupar o primeiro lugar da sua zona e, conseqüentemente, a merecer a honra duma promoção ao convívio dessas imensidades desportivas que se chamam Benfica, Sporting, Porto, Belenenses, etc. O velho Estádio Padinha voltou a vibrar de entusiasmo e de fé baírrista, embora um tanto envergonhado da sua pequenez.

Independentemente do futebol, o Olhanense vem marcando posição de certo relevo no basquetebol, mercê da dedicação duns tantos associados, e criou recentemente uma secção de atletismo. A preparação física da juventude que procura os seus quadros desportivos tem merecido especial carinho através de técnicos habilitados no ensino da educação física e de práticas desportivas.

Nos seus cinquenta anos de existência, anotaram um interessante «palmarés»: títulos nacionais de futebol, 3; títulos regionais, 14; torneios distritais de reservas, vários; torneios distritais de juniores, 12; e torneios regionais de basquetebol, 1.

### As instalações sociais e desportivas

Sempre no caminho do mais e melhor, recordamos agora aquela altura em que não havia sede, vivendo-se da dedicação duns tantos, até ao momento em que se conseguiu um pequeno «buraco» ali para os lados da Avenida, onde se instalaram todos os serviços do Clube. Mas este cresceu em corpo e em prestígio, e esse «buraco» já não satisfazia as exigências da sua vida associativa.

Novamente um punhado de sócios, daqueles de antes quebrar que torcer, lança mãos à obra e eis-nos perante as novas instalações que compreendem salão de bilhares, café e restaurante, secretaria, sala de jogos, sala de reuniões e de troféus. E já se pensa em mais. E assim a vida!

### O prestígio de que desfruta o Olhanense no mundo português

Pelas suas tradições no campo desportivo como ídolo representante do futebol algarvio, o Olhanense desfruta de imensa simpatia em todo o mundo português. E a atestá-lo estão os constantes telegramas, cartas, postais, telefonemas, convites e pedidos de emblemas e fotografias, tanto do País como do estrangeiro que afluem à sua secretaria quer a incitar para novos cometimentos, quer a felicitar por esta ou por aquela vitória, quer, ainda, a inculcar ânimo em momentos desfavoráveis.

Exactamente pela simpatia de que goza, o Olhanense ufana-se de várias vezes ter estado presente a convite quer de clubes nacionais, quer estrangeiros, em muitas ocasiões em que o espectáculo desportivo poderia contribuir para ampliar os meios de acção da assistência pública.

\*\*\*\*\*

## MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 15 a 28 de Março

ENTRADOS: italiano «Lisbonna», de 495 ton., de Leixões, com carga em trânsito; portugueses «Mira Terra», de 563 ton., e «Maria Christina», de 550 ton., ambos de Lisboa, vazios; alemão «Sevilla», de 1.381 ton., com folha de Flandres, de Antuérpia.

SAÍDOS: «Lisbonna», com blocos de mármore, conservas e sacos de cortiça em rolo, para Livorno.

Foi assim que o Governo, pelo ministro do Trabalho, em Outubro de 1924, deu público testemunho do apreço em que a sua acção foi tida quando a Lisboa se deslocou para graciosamente efectuar um desafio com o Sport Lisboa e Benfica no antigo campo das Amoreiras.

### A valorização das instalações desportivas

A valorização do Olhanense jamais deixou de merecer a atenção de quantas direcções têm presidido aos seus destinos. Sempre em dificuldades financeiras, mas nunca em calamitosa situação deficitária, o Clube vai sinhando pensando maduramente no dia de amanhã.

Uma relativa estabilidade económica só poderá atingir-se a partir do momento em que os dinheiros do futebol se bastem a si próprios. Por que isto muito dificilmente acontecerá, qualquer que seja o clube considerado, urge que a orientação administrativa tenha sempre presente a necessidade de conduzir-se por forma a que os rendimentos próprios possam fazer face às essenciais despesas de funcionamento do Clube. Dentro desta ordem de ideias foi recentemente adquirido o autocarro que veio enriquecer o património social ao mesmo tempo que maior mobilidade se consegue para as deslocações de toda e qualquer representação desportiva.

Foi elaborado o anteprojecto dos melhoramentos a levar a efeito no Estádio Padinha e que constam, essencialmente, da ampliação de instalações para o público, pistas de atletismo, bancadas e aproveitamento do espaço por baixo destas para ginásio e prática de outras modalidades — patinagem, voleibol, ténis de mesa, etc. Este anteprojecto foi já apreciado e aprovado pelos respectivos Serviços do Ministério das Obras Públicas que mandou executar o projecto definitivo, prestes a ser concluído. A iluminação do Estádio aguarda que se removam certas dificuldades.

No campo Cristóvão Viegas, depois de gentil anuência dos seus proprietários, vai funcionar durante a época de Verão uma esplanada obedecendo aos mais perfeitos requisitos de instalação, segundo projecto já superiormente aprovado, onde se exibirão os melhores artistas nacionais de variedades.

Começa a tomar volume maior a construção de edifício especialmente destinado a ginásio a situar o mais possível em zona central da vila. Alguns passos têm sido dados nesse sentido e outros serão dados certamente até se atingir tão almejado como necessário melhoramento.

### A fé não abandona os dirigentes

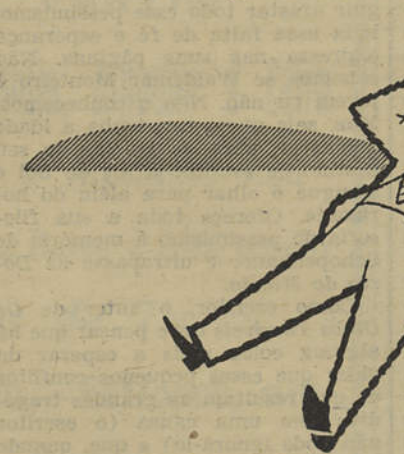
O Olhanense é um modesto clube da Província onde a gratidão não é palavra vã. Ele sabe quanto deve aos filhos da terra em que nasceu, quer como simples particulares, quer investidos em quaisquer funções de interesse público. Agrega desportiva cuja sede oficial é em Olhão, orgulha-se de ter um lugar no coração de muitos e muitos portugueses das mais variadas latitudes. O Olhanense é, sem sombra de dúvida, um dos maiores baútes desportivos deste lindo Algarve.

É uma demonstração do que se afirma, recorda-se o regresso ao convívio dos grandes do futebol português. Nessa tarde, falou alto o coração dos olhanenses: o seu baírrismo, a dedicação ao Clube, a consagração dos seus atletas teve o merecimento das coisas que acontecem como corolário natural duma capacidade realizadora que não teme confrontos. É ainda a realceado por essa jornada inesquecível que vai comemorar os cinquenta anos vividos para o desporto. E ao olhar-se para trás só uma preocupação surge: que não se seja capaz de dar ao Olhanense o mesmo ritmo de engrandecimento que até hoje tem sido seu apatrimónio e que a direcção se esforça por transmitir aos vindouros.

### Programa das comemorações

É o seguinte o programa das comemorações que se efectuam no próximo mês: dias 22 e 29, dias desportivos, com a colaboração de deputações atléticas do Algarve e de categorizadas equipas de futebol; dia 23, no Cinema-Teatro: desfile e exibição de categorizados artistas nacionais expressamente contratados para este maravilhoso espectáculo. Dia 25, no magnífico salão de festas da Sociedade Recreativa Progresso Olhanense, sessão solene; dia 27, na sede do Clube, banquete comemorativo do aniversário; dia 28, romagem de saudade ao cemitério local, para deposição de flores nas campas dos directores e atletas que ali se encontram; e dia 29, missa por alma de todos os directores, associados e atletas falecidos.

## VIVA TRANQUILO!



Segure bem os seus haveres... COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE S.A.R.L.

Seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio, agrícola e pecuária, automóvel, marítimo, terrestres, cristeis e outros LISBOA • R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 • TELEF. 2 53 64 P. P. C. PORTO • R. SAMPAIO BRUNO, 22, 5.º • TELEF. 215 88

# confiança para quem trabalha



Centenas de milhar de passageiros cruzam o país em todos os sentidos... de Lisboa para Mafra... de Bragança para o Porto... de Faro para Beja... graças ao trabalho de milhares de motores Diesel. Quem com eles trabalha e deles depende sabe que só um bom lubrificante lhe pode dar a garantia de um bom rendimento e de um trabalho suave e seguro.

## óleos ROTELLA



**ROTELLA T OIL** — com aditivos que lhe conferem em alto grau propriedades dispersantes, antioxidantes e anti-desgaste. Recomendados para motores sujeitos a severas condições de serviço.

**ROTELLA T MULTIGRADE** — como o anterior, mas com as seguintes propriedades adicionais: melhor comportamento do motor a frio — economia de bateria — economia de combustível — arranque mais fácil.

**IMPORTANTE:** recomendado para frota mistas. Pode ser utilizado, numa grande maioria de marcas de tractores, como «Óleo Universal de Tractores» — para motor, caixa de velocidades, diferenciais e sistemas hidráulicos.

## ARMAZÉNS

Vende-se dois armazéns, contíguos, em Vila Real de Santo António, em bom estado de conservação. Informa-se nesta Redacção (1586).

rectores e atletas que ali se encontram; e dia 29, missa por alma de todos os directores, associados e atletas falecidos.

Décimo-sétimo. G. Rochi. Como já referimos precedentemente, G. Rochi opina que se não deverá admitir actualmente a hipótese de migrações participando do maravilhoso e que, estranhamente, nos apresente os cardumes viajando do Polo Norte para as regiões temperadas e evoluindo segundo uma ordem determinada, como outros tantos corpos de exércitos, para aparecerem regularmente nos diferentes mares. Sabe-se somente que os animais que compõem esses cardumes empreendem viagens restritas e operam uma subida, uma ascensão batimétrica somente sobre a qual os agentes cósmicos têm a maior influência, e que, variando em duração e importância, faz variar necessariamente o rendimento da pesca.

Esclarecemos: na essência, tudo quanto Rochi cita se harmoniza com a nossa teoria migratória do atum, que o considera instalado em populações em quase todas as latitudes e longitudes dos oceanos e mares, tendo, nas épocas próprias, os seus movimentos migratórios de ascensão e translação, sendo este orientado pelo azimute solar no acto do nascimento do astro respectivo no seio das águas do mar e pelo instinto desse peixe, que recebendo instantaneamente a precisa orientação no momento desse acto, a mantém por dado tempo.

### Sobre a versão dos pescadores de que o atum se não movimentam migratoriamente durante a noite

Dissemos que, para o estabelecimento da nossa teoria, muito tinha contribuído a informação que, em devido tempo, nos fora facultada pelo mestre Domingos Fernandes, de que, durante a noite, os atuns permanecem inactivos, para o que se encardumam com as cabeças para dentro e as caudas para fora, para assim se defenderem, durante esse período de imobilização, dos peixes maus que ferozmente os perseguem.

Outro importante contributo para a formulação dessa teoria foi um interessante pormenor constante de uma exposição dos armadores de cercos americanos, industriais de conservas, etc., de Olhão, apresentada no Ministério da Marinha, em Maio de 1930. Esse pormenor frisa que o atum, na sua passagem para o Mediterrâneo e no seu regresso ao Atlântico, viaja em grupos bastante numerosos, enquanto se faz sentir a luz do Sol, e procura, à medida que ela vai desaparecendo, local

## 27) A VIDA DO ATUM

A nossa teoria explica, de facto, muita coisa verificada na vida do atum e que estava sem justificação, pelo que se encontra praticamente comprovada pelo capitão-de-mar-e-guerra JOSÉ SALVADOR MENDES

próprio, geralmente pouco profundo (à borda da água, diz o pescador algarvio), onde, sempre agrupado, passa a noite. E só no dia seguinte, quando a luz solar torna a água suficientemente clara, permitindo orientar-se, ele continua o seu caminho. Esclarecemos: de facto, o atum não anda inconsideradamente atra-

vés da vastidão das águas dos oceanos e mares em que tem as suas populações e durante os períodos das suas migrações genética e errática. O instinto dele recebe do Sol, ao nascer e ao pôr-se no seio das águas, por meio do fenómeno do heliotropismo, a orientação do caminho a seguir. E não anda inconsideradamente atra-

(Conclui na 7.ª página)



Pestax

Insecticidas - Fungicidas - Herbicidas - Raticidas

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES: Agro-Química Pestax, Lda.

TRAY. HENRIQUE CARDOSO, 19-B — LISBOA - 2



# Água das Caldas de Monchique

- BACTERIOLÓGICAMENTE PURA
- LEVÍSSIMA
- DIGESTIVA



GARRAFAS 1/4 E 1 LITRO  
GARRAFÕES DE 5 LITROS

Distribuidor exclusivo nos concelhos de:  
**Loulé, Olhão, Faro, Tavira, S. Brás de Alportel e Vila Real de Santo António**

**TEÓFILO FONTAINHAS NETO**

Telefs. 8 e 89 Telefone 944

MESSINES FARO

## DELAGOS

### Melhoramentos previstos pelo Município

O Município informou dos melhoramentos que prevê para 1962-1963, dos quais alguns defendidos em apontamentos que esboçou para o Jornal do Algarve em grande parte publicados, de onde sou forçado a concluir que nem tudo se perde, apesar da afronta que a alguns despetados têm causado as sugestões que na melhor das intenções venho apresentando.

O acesso à praia da Batata, as instalações sanitárias nas praias da Batata, aliás praia Formosa e D. Ana, o abastecimento de água às povoações de Almada-na, Espiche e Luz, o alçamento do caminho da D. Ana, tudo isto tenho defendido como necessidade imperiosa através do Jornal do Algarve. Sobre o lavadouro público algo esbocei que me não ocorre ter sido publicado. Como agora me é dado concluir que além dos melhoramentos referidos o Município projecta realizar muitos mais, tais como o alçamento das estradas da Piedade e Espiche-Luz, grande esplanada-café com sanitárias e protecção do vento norte, no Chão Queimado, isto no aspecto turístico, além de muitos outros de interesse para os municípios, façamos votos para que ao menos os que possam contribuir para a promoção turística sejam um facto antes da próxima época balnear, visto que em 1961 nada constou digno de registo para prender os que preferem Lagos para passarem as suas férias.

Once se passaria isto?—A local inserta no Jornal do Algarve de 17 de Março sob o título acima, faz-me pensar que se o turista que visitou o Algarve o fez num domingo podia, mesmo às 11 horas, deixar de ser atendido nas respectivas instalações de turismo, que só funcionam nos dias úteis.

Um caso a estudar, pois é certo que os turistas que aproveitam o fim de semana para um passeio ao Algarve se necessitam de informações turísticas, desde que as não obtenham através de um ou outro carola, estão no direito de dizer que o turismo em Lagos está longe do que seria para desejar.

Viveiro Municipal — Fala-se muito na cédula do Viveiro Municipal ao Posto Agrário de Tavira, para fins experimentais e com certo desagrado, mas porque o Município se mostra disposto a entrar em campo de realizações úteis, penso que tal existência, a dar-se, não prejudicará a existência do jardim de que Lagos necessita.

A cerca do saudoso dr. Cabral é local indicado para um jardim para crianças ou adultos, sendo natural que o filho do médico que vive na memória de todos os lacobrigenses, se disponha a ofertá-lo para tal efeito, ou a cedê-lo em condições vantajosas.

Confio pois em melhores dias, pois creio em consciência que não vem longe o da inauguração de um jardim onde nos será dado ver um busto do sr. dr. Cabral, como o busto de vizinha Fortimão se vê o do visconde Bivar.

Lagos e o Museu Regional — O grupo de amigos do Museu Regional é possível para que este se mantenha, sendo justo destacar o sr. dr. José Ramos Formosinho que tem abonado importâncias avultadas para manter o respectivo guarda dado que nos dois últimos anos não têm sido concedidos quaisquer subsídios, além da contribuição da Direcção Geral dos Monumentos Nacionais, em obras que muito o beneficiam sob todos os aspectos. Na sessão de sábado passado, em que foram reeleitos os corpos gerentes, não passou despercebida a cooperação da mesma Direcção Geral, sendo-lhe aprovado por unanimidade um voto de agradecimento, pois é credora da admiração dos amigos do Museu e portante de Lagos.

Soubes que recentemente cientistas alemães visitaram demoradamente no Museu a secção da Idade do Bronze, tendo fotografado e estudado diversas peças, prova de que aquele algo vale e desperta a atenção dos que nos visitam. Que ao Município seja possível cooperar na obra que se impõe, a bem de Lagos, e os amigos do Museu sabê-lo-ão reconhecer, visto que as suas contribuições é a receita de entradas está muito longe de bastar à manutenção do guarda e despesas de conservação e limpeza.

Missas e sufrágio — Na segunda-feira foram celebradas missas na igreja de Santo António sufragando as almas do sr. dr. José Formosinho, ao qual se deve o Museu Regional, e de sua esposa. Os actos em si dizem muito porque perpetuam a memória dos que deixam obras como a do dr. Formosinho, e um dever que se impõe. Sensibilizou-me porém, de verdade, a declaração de frei Diogo Crespo que antecedeu a missa, pois disse que a oferecia e la celebrava com a alma trespassada de dor porque recordava as festas que na cidade pela se tinham realizado em homenagem que Lagos prestou ao dr. Formosinho, e que estou convencido, já não vive na memória de muitos que com ele privaram mais que aquela prestigante figura da Igreja, que aqui veio propositadamente para celebrar a missa do 2.º aniversário do falecimento dum homem a quem Lagos muito deve. Bem hajam frei Crespo e os que comungaram na sua ordem de ideias, porque, queramos ou não, os homens vão, mas as obras ficam.

Os balneários do campo de jogos — Em Lagos peca-se pelos trabalhos a prestações e assim, os balneários no

campo de jogos que algumas pessoas julgaram concluídos há meses, dada a forma como foi redigida uma local inserta no «Ecos do Algarve», só agora se podem considerar a meio, pois acaba de ser posto ao serviço dos desportistas o bastante para uma equipa.

Como em qualquer jogo actuam duas equipas, a cidade não se pode considerar servida neste caso, como acontece com a vedação, por muros em grande parte desmoronados, e pequenos arranjos que iniciados há anos, parece não mais terem fim.

Consta que o campo é propriedade do Clube Esperança, mas porque o Município não se lhe alheia, é de esperar que tudo se encaminhe para que dentro em breve Lagos conte com um campo de jogos digno de tal nome, pois as deficiências que aponto só por si, bastam para o desclassificar em relação a tantos existentes em localidades de menos importância.

O acesso à praia de D. Ana está impraticável — Sempre que me disponho a um passeio à praia de D. Ana não faltam motivos para louvar a Deus e condenar os homens.

Destá vez, a praia, bela como nunca, de areia fina e sedosa convidava ao repouso mais que na época balnear. O mar parecia um lago com as suas águas muito azuis. Mas, olhando a escada principal de acesso a tão formosa praia, confesso que os olhos dos homens nela manifestam incertidão demonstrada em tudo pois dado o desmoronamento de terras dos taludes que a ladeiam, está obstruída em diversos pontos. E quando a algumas pessoas referi o que tinha visto e estas me disseram que havia muito tempo que a escadaria assim se encontra, um pesar enorme me invadiu, por pensar nos reparos desfavoráveis que sobre o assunto devem ter sido feitos, por tanto abandono.

Os taludes que ladeiam a escadaria da praia de D. Ana necessitam de ser rebocados na parte mais rochosa, orla-dos de chorros, e a parte argilosa e vigiados permanentemente para evitar o que agora se vê e não é de protelar ainda que se tenham em vista quaisquer obras.

A desobstrução impõe-se, a época é própria para a plantação de chorros e o resto poderia ficar para depois, desde que se não fosse além de Maio, o mês das flores.

Joaquim de Sousa Piscarreta

### Pretende-se dotar Faro com um novo hotel

(Conclusão da 1.ª página)

gam ou rumem para as praias. Em face disso e porque a cidade carece, mesmo sem aeroporto, de uma instalação hoteleira, deliberou a E. V. A. tomar a iniciativa da construção de um hotel na parte baixa da cidade, junto à doca cujo paredão norte — diga-se de passagem — não foi ainda reparado do aluimento provocado pelas dragagens que nela se fizeram. Inicialmente previsto para uns 50 quartos, o projecto foi ampliado para 130 quartos, parte deles ao nível do turista menos abastado, que é o mais numeroso. Vantajoso nos parece que o começo das obras não se dilate cronologicamente pois seria contraproducente e desprestigiante para o turismo algarvio receber turistas e não ter ao menos uma cama para lhes oferecer.

## Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

deseja impedir a paz. Refiro-me à O. A. S., essa terrível organização, que, embora se intitule de «Exército Secreto» nada tem de secreto, pois se lhe conhecem os dirigentes e os claros objectivos.

Chamo-lhe «terrível» porque é um desses anacronismos que os povos são obrigados a suportar mercê da vontade de determinados políticos.

A O. A. S. é isso: a força representativa de uma minoria que perdeu por completo a noção das realidades do seu tempo e deseja, a todo o custo, e através da subversão, do roubo e do crime, impor uma ideia que as circunstâncias demonstraram impraticável — a manutenção da Argélia francesa. O curioso nesta questão é que os partidários do «Exército Secreto» e da «Argélia Francesa» não existem apenas entre a população europeia do Norte de África, nem em determinadas camadas das direitas de França, mas também em certos sectores do estrangeiro, países que nada têm de comum com a política interna do presidente De Gaulle. Há-os em Itália, em Espanha e até em Portugal. Este pacífico país sem problemas preocupa-se com os problemas dos outros e manifesta-se até em oposição a um governo amigo, a quem tantas atenções devemos.

Eu digo «manifesta-se», mas não é verdade porque, efectivamente, quem se manifesta, entre nós, a favor da O. A. S. e da «Argélia Francesa» é meia-dúzia de inconscientes e irresponsáveis, que jamais fizeram uma ideia do que foram aqueles sete anos e meio de guerra argelina e para as quais Evian veio trazer uma solução. Ou não?

MATEUS BOAVENTURA

\*\*\*\*\*

### Os C. T. T. no Algarve

Provizimento de lugares de operador

É a seguinte a lista dos estagiários às primeiras provas finais (série B) do concurso, a que se refere o aviso publicado no «Diário do Governo», n.º 212, 2.ª série, de 9 de Setembro de 1961. Para provimento de lugares de operador do quadro de reserva da circunscrição de exploração do Algarve: Amélia Duarte Saraiva Baptista, Amélia Maria Bravo Teso, Armando José da Conceição Gonçalves, Arsénio Guerreiro Estêvão Oliveira, Cremilde da Luz e Silva, João Luís Guimote Aguiar, José Francisco Macau Cardador, José Miguel Felício Nunes, Josefina Maria da Costa Dias, Júlio Francisco Pereira, Lourenço Paiva Pinto, Manuel Joaquim Fernandes, Maria Augusta Pinto, Maria da Conceição Lopes da Luz e Brito Correia, Maria Helena Silvestre Cabrita Viegas de Brito, Maria Leonor Pires Barros, Maria de Lurdes Aleixo Madeira, Maria Luzia da Conceição Alves Martins, Rui da Silva Miguel e Teresa Pires Mendonça.

As provas escritas e práticas realizaram-se em Abril, no edifício dos C. T. T. em Faro, com a seguinte distribuição: dia 13, às 15 horas — organização dos serviços públicos e regime de vida dos funcionários e serviços postais; dia 14, às 9 horas — serviço telefónico, serviço telefónico, contabilidade e estatística e elementos de telegrafia e telefonia e taxação de telegramas; dia 15, às 9 horas — operações CTF; dia 16, às 9 horas — transmissão de telegramas.

— A título provisório, foi nomeado boletineiro e colocado na CTF de Portimão, o sr. Armandinho do Carmo Malveiro Castelhanito.

## Câmara Municipal de Olhão AVISO N.º 102

Faz-se público que no dia 25 de Abril próximo, pelas 15 horas no edifício dos Paços do Concelho, na sala das reuniões desta Câmara Municipal, proceder-se-á ao concurso público para adjudicação da empreitada da obra de «ESGOTOS DE OLHÃO — ZONA DA RUA 18 DE JUNHO».

A base de licitação é de 792.121\$00

O depósito provisório a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pelo próprio, é de 19.803\$00, sendo o depósito definitivo da importância de 5% da adjudicação.

O programa de concurso e projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos serviços de obras desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro.

Paços do Concelho de Olhão, aos 23 de Março de 1962.

O Presidente da Câmara,

Domingos Reis Honrado

## MILHOS HÍBRIDOS Selectal

Classificados em primeiro lugar no Conjunto dos ENSAIOS OFICIAIS realizados em três anos sucessivos em todo o País.

### VIVEIROS DO FALCÃO

CARNIDE — LISBOA

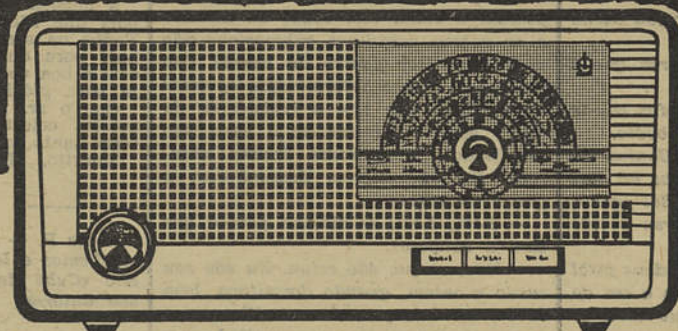
TELEF. P. P. C. 78 0463



Apresenta

O MARAVILHOSO RECEPTOR QUE HÁ MUITO ERA ESPERADO PELAS SUAS ESPECIAIS CARACTERÍSTICAS, PROPORÇÕES E PREÇO VERDADEIRAMENTE ACESSÍVEL!

## Oriente



NO MUNDO DA RÁDIO ORIENTE-SE POR UM *Oriente*

AGENTES GERAIS

*Electrónica, Lda*

R. DE SANTO ANTÓNIO, 71  
TELEPHONE, 25800-PORTO

Agente em Olhão:

AMÉRICO GUALBERTO MATIAS

Rua 18 de Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António:

M. SALVADOR VAZ PALMA

Avenida da República, 74



Poderoso desinfectante preventivo e curativo para combater todas as doenças de:

Galinhas e aves de bico, coelhos, porcos e outros animais

Distribuidores:

PORTALEGRE — ESTBS. SILVA FREITAS  
ESTREMOZ — AGRO-COMERCIAL ESTREMOZ, LDA  
ÉVORA — SOGIED. FARMAC. ALENTEJANA, LDA  
BEJA — SAGROL

Distribuidores Gerais:

MORAIS-PEQUENO, LDA.  
Rua S. Ciro, 65-B — LISBOA-2  
Envia-se Literatura e Amostras  
ACEITAM-SE AGENTES

## DE TUDO PARA TODOS

### 9 quadra de hoje

Saudades, lembrança doce.  
Que no peito permanece...  
Quanto mais o tempo passa,  
Mais ela aumenta e mais cresce.

António Martins

### Alguns erros a evitar

Não beber água com a salada, com as laranjas e os molhos de vinagre.  
— Não beber bebidas fortes antes das refeições; bebendo-as não se pode apreciar o sabor dos vinhos.  
— O vinho leve deve ser servido sempre antes de um vinho generoso, e nunca depois.

— Alguns vinhos, tais como o champagne, podem ser servidos do começo ao fim da refeição. Entretanto, um jantar de grande cerimónia, deve sempre ser acompanhado de uma selecção de vinhos variados.

— O refrigerador deve ser utilizado com discreção. Não misturar nunca dois vinhos. Nunca pôr gelo no vinho. Não fazer espumar o champagne.

— Os vinhos tintos devem ser bebidos à temperatura ambiente; os brancos um pouco mais frescos. É recomendável abrir as garrafas pelo menos meia hora antes de beber o vinho.

### Saiba educar as crianças

Há quem elogie a criança, na sua presença, com frases pomposas à sua beleza ou inteligência. Não pensa, porém, quem tal faz, que está a tornar essa mesma criança presunçosa, fútil e cheia de si, porque com tais louvores também lhe insufla orgulho, vaidade, incutindo-lhe excessivo amor-próprio.

Acertado seria estimular-lhe a honestidade, a operosidade e o altruísmo, realçando as iniciativas e acções dignas, úteis e generosas.

### Também na cozinha se

### pode ser artista

Linguados à holandesa — Tomam-se alguns linguados já preparados

e lavados e cortam-se ao meio em postas; põem-se depois numa frigideira de forno, temperando-os com manteiga de vaca, salsa picada, sumo de limão e sal suficiente, tapam-se em seguida com um papel untado com manteiga e metem-se em forno brando; quando estiverem cozidos mas não corados tiram-se e escorre-se-lhes o molho todo para uma caçarola, juntando-se-lhes uma boa colher de água de peixe (ou água simples se não houver água de peixe) uma cebola cortada em rodas, umas rodas de cenoura, uns pés de salsa, uns grãos de pimenta, meia folha de louro, dois decilitros e meio de vinagre fervido e reduzido a metade; leva-se tudo isto ao lume, ferverdo por espaço de 15 minutos, depois tira-se do lume e passa-se este molho por passador de folha que seja fino; tomam-se em seguida algumas gemas de ovos, batem-se muito bem e a pouco e pouco se lhes vai juntando o molho que fizemos, mexendo sempre com a colher. Em estando bem ligado leva-se ao lume, juntando-lhe um bocado de manteiga e mexendo sempre com a colher; logo que engrosse, tira-se antes de ferver, põe-se por cima do linguado e serve-se.

### O doce nunca am ração

Doce de 3 ovos — 1/2 litro de leite; 3 ovos; 1/2 pau de canela; 1/2 fava de baunilha; 1 casca de limão; canela em pó; 3 colheres (sopa) de açúcar.

Bater os ovos como para omelette; misturar o leite fervido e bater mais; adoçar; deitar num prato de ir ao forno e à mesa; meter no forno até ficar loiro por cima.

### é agora não ria!

Numa assembleia:  
O orador — O sócio que acabou de falar é quase tolo...

A maioria indignada — Retire a frase! Retire o insulto!

O orador — Retiro o quase.

O presidente da mesa — Visto o orador ter retirado o insulto, pode continuar a falar.

## MARIA JOÃO CORREIA

MÉDICA ESPECIALISTA

Interna dos Hospitais Cívicos de Lisboa

PARTOS — CLÍNICA DE SENHORAS

Consultas diárias das 15 às 19 horas

Rua Alexandre Herculano, 10

Telefone 247

— TAVIRA —



# DUAS ONDAS, UM BÚZIO E UM CARANGUEJO

Foi numa tarde idada e calma do Verão passado.

Um parquinho de ondas amorosas fuge assustado à frente das bochechas infladas do Sueste brinçalho e segue a corta-mar direito aos blocos carcomidos da muralha. São duas ondas de hábitos modernos, um tanto existencialistas, e até costumam discutir assuntos difíceis — creio que actualmente lhes chamam novas vagas. Ela traz um lençinho branco de espuma atado à ponta do queixo azul e a deslizar pelos longos cabelos platinados; ele, o Ondino de bigode verde e farfalhado de algas, dá-lhe a mão e puxa-a sem grandes contempções para a entrada de uma galeria cavada nas rochas.

Eu estava lá, descansando sobre os blocos, e fiquei um pouco irritado ao ver a sem-cerimónia com que os apaixonados líquidos me borriaram os pés e entraram na gruta marulhando trocistas.

— Esta vaga nova... — disse para os meus botões (se é que o calção os tem). Mas logo me detive boquiaberto. E que após o estrepido de dois beijos que ressoaram no diapasão marinho ficou a bailar-me nos ovidos um diálogo a meia-voz que me intrigou desde o início:

— ... já te disse. Podes crer que é verdade, pecebes?

— Concéteza! Concéteza! Mas sou-te franca: n'acredito, deve ser boato.

— Q'al boato, q'al barrete! Contou-me a comadre Alforreca que esteve há dias na praia a tomar banhos de Sol para o reumatismo e ouviu a conversa a três pescadores.

— Atão, se isso é verdade, adeus farol de Santa Maria. Já não basta a ira do Mar, nosso pai, ainda tem que haver-se com o desinteresse dos homens.

Mas tens a certeza de que depois vão construir um farol novo lá para as bandas de Faro?

— E como te digo. Tu sabes... não é?... quanto mais se tem... E como Faro deriva de farol é forçoso que tenha também um; mas é realmente de lastimar que um farol que durante tantos lustros prestou bons serviços venha agora a ser vítima do esquecimento dos homens. Claro que o nosso pai não deixa fugir estas oportunidades e em cada dia avança mais um passo até à base da chaminé luminosa. Se não apressam a construção dos blocos que têm por missão cortar o nosso avanço está tudo perdido; sim, que a culpa não é nossa, o Vento é que...

Ergui-me pensativo e aborrecido.

— Será caso que...? Não pode ser. Trata-se sem dúvida de um boato salgado; não pode ser...

Refulgiam no cimento milhões de cristais de sódio, quais pedrinhas da mais pura água.

Fui andando pelo molhe a fora até à curva, antes do quebra-mar e sentei-me na borda de um bloco com as pernas a balacear por cima dos degraus ferugentos.

Lá em baixo, no remanso da barra, um polvo grandote exibía despercebidamente a magia do mimetismo espreguiçando-se numa concha de areia que clareava os rochedos. Acólá uma estrela-

-do-mar afligia-se em convulsões para ganhar a maré vasante que já mal lhe tocava. Liças e mais liças navegavam a dois palmos da água entrando nos buracos, mordiscando nas algas, aventurando um salto de vez em vez.

Brac-tac-craque!

Estranho rumor vinha de entre as pedras. Procurei identificá-lo e localizá-lo sem o conseguir. Desci os degraus e... pus-me a rir de mansinho: um búzio e um caranguejo discutiam acaloradamente na sua visita calcárea e roufenha.

— Não é justo! Não é justo! Crac-tac!

— Mas, vizinho, não se teria equivo-

cado? — Não, não e não! Ou vossemecê julga-me algum caranguejo analfabeto? Vi com estes dois — e ao dizê-lo apontava com uma tenaz os olhitos salientes... Quando a maré encheu subi a a escadaria do embarcadouro e a primeira coisa que me saltou à vista foi aquele papelucho estampado na vidraça do marégrafo. Era uma quantia exorbitante...

— Sendo assim... não está certo. Então por que é que os senhores que pescam à linha têm todos os direitos e os pobres caçadores submarinos não podem praticar dentro da barra? Ora bolas, isso é uma determinação egoísta! Os velhotes não têm a resistência da malta nova e agarram-se à cana não admitindo competidores doutra natureza. Pudera! Alguns desconhecem o que é desporto...

— Bom, bom! O vizinho parece que está a exagerar.

— Não, ai que não estou. Eu não sou surdo e ontem, quando dormitava, bem ouvi como três pescadores criticavam a caça submarina. O mais exaltado era um sujeito de óculos e boné de orelhas; esse dizia que os nossos primos, os pelizes, assim que viam um caçador fugiam da barra e nem tão cedo voltavam a pôr cá as barbatanas. E que os arpões que os feriam provocavam hemorragias que assustavam os outros por causa do cheiro do sangue.

— Ena pá. Mas isso não é verdade! Esses senhores, como nunca caçaram, não tiveram ainda ocasião de ver que os nossos primos apenas se afastam umas braças, mais curiosos que assustados, e que o caçador que arpoa um peixe costuma fregar muitos mais no mesmo sítio sem que o cheiro do sangue dificulte a caçada.

— Ah! Então desculpa-se — bractac! — E a ignorância que os faz falar, a ignorância e uma boa dose de egoísmo. E depois como entre eles há cavalheiros influentes...

— Ora aí 'std! O mal é esse! Influências...

Olhando o poente notei que a coroa de ouro se ia gastando para além do miradouro de Santo António.

A noite só pude conciliar o sono muito tarde. Não queria dar razão àquelas conchas faladoras, mas a verdade é que também não consegui encontrar explicação para aquilo que ouvira.

Nóqui, Março 1962.

VÍTOR SANTOS

## A propósito da Banda de S. Brás e do rev. Sena Neto

Lendo há semanas no *Jornal do Algarve* o artigo sobre a Banda de S. Brás de Alportel não pude reter as lágrimas.

Era eu ainda bem nova quando o sr. prior Sena Neto foi para S. Brás como coadjutor do saudoso rev. Passos Pinto. Tocava eu órgão na igreja e cantava com um grupo de meninas do meu tempo.

O sr. prior Sena Neto como grande admirador da música e músico extraordinário, ensaiou-nos pela primeira vez a Missa de Bordaise, a seguir a de Perose a duas vozes, depois os ofícios de trevas para a Semana Santa, de Casimiro Júnior, com orquestra, que muito abrilhantavam as cerimónias da Semana Santa, a Trezena a Santo António, com instrumentos, etc. A tudo isto eu assisti até vir para Montijo. Passados uns vinte anos, em 1949, tomei a iniciativa de promover a ida de um grupo de cantoras daqui a S. Brás visto lá já não cantarem os ofícios. Para este fim escrevi ao sr. prior Sena Neto, o qual da melhor vontade acedeu, facilitando-me em tudo. Fomos então quatro senhoras, minha filha para tocar órgão, duas para a segunda voz, e D. Maria Catarina Rosado Mora, na primeira voz. Chegámos a S. Brás, fomos ensaiar, o órgão quase não se ouvia, pois o fole estava roto, enfim com a nossa boa vontade e a assombrosa voz de D. Maria Catarina Rosado tudo correu admiravelmente, pois estávamos muito bem ensaiadas e seguras do nosso papel; muitas pessoas me felicitaram pela minha iniciativa, e o sr. prior ficou muito satisfeito.

A música das artes mais sublimes, pois que não há música sem cultura. Todos os são-brasenses devem contribuir para que a Banda não morra, e com a boa vontade de todos ela ressurgirá para glória da nossa terra.

Que o sr. prior Sena Neto goze da música celestial como a que ele na terra tanto amou.

Montijo, Março 1962

LUZINHA PINTO

N. da R. — Da sr.ª D. Luzinha Pinto recebemos a letra e música do corridinho «Cabo de S. Vicente», ambas da sua autoria.

## A sede da freguesia de Pera deseja a construção de um mercado e a passagem das camionetas pelo centro da localidade

(Conclusão da 1.ª página)

Assim ficámos a saber que seria do agrado geral que as camionetas da carreira Faro-Portimão, explorada pela Empresa de Viação Algarve, passassem pelo centro da localidade, o que seria bastante fácil pois com tal fim já se procedeu à demolição de um prédio. Os autocarros não chegariam a sair da estrada alcatroada.

E também sentida a falta de um médico residente na povoação. Um mercado de fruta e peixe nas devidas condições higiénicas, é absolutamente necessário.

Na aldeia não há farmácia, falta que há muitos anos se faz sentir. Dizem-nos ainda que muitas ruas precisam ser reparadas pois em dias de chuva são praticamente intransitáveis, o que a Junta de Freguesia tem procurado evitar, havendo ultimamente mandado pavimentar alguns arruamentos.

A distribuição do correio e outros serviços semelhantes são dificultados pelo facto de as portas não estarem numeradas e as ruas não terem placas que as identifiquem.

Para distração e recreio popular existe em Pera uma sociedade recreativa, que efectua durante o ano vários bailes e outras manifestações de índole recreativa.

TORQUATO DA LUZ

...vencerá sempre se apostar em Schweppes

beba laranjada

# Schweppes

Em FARO Na reunião semanal do Rotary Clube de Faro foi posta em relevo a figura e a obra de João Pereira da Rosa

Trespasa-se a antiga alfaiataria Mariano, situada no melhor local da cidade, para qualquer ramo de negócio ou escritórios. Tratar na Rua Mouzinho de Albuquerque, n.º 18, telefone 503, em Faro.

### rega por aspersão

SISTEMA BAUER

colha mais gastando menos

ouça a nossa Secção Técnica

REPRESENTANTE: ENG.º GUSTAVO CUDELL

PORTO - Rua do Bolhão, 157-161 LISBOA 1 - R. Passos Manuel, 69-A

Na reunião semanal do Rotary Clube de Faro, feita a saudação à bandeira pelo sr. Francisco Daniel, o secretário sr. Artur Serrão e Silva leu o expediente, após o que usou da palavra o sr. Benigno Cruz, que apresentou o novo companheiro, sr. José Carlos da Silva Araújo, de quem fez o elogio, felicitando-o pelo seu ingresso em Rotary. O presidente sr. Francisco Guerreiro Barros, exaltou o significado do companheirismo que une todos os rotários e saudou o novo companheiro, a quem fez a entrega do distintivo. O sr. Benigno Cruz pôs em relevo a figura e a obra, a bem dos que precedem, do grande jornalista e homem de bem que foi o sr. João Pereira da Rosa, recentemente falecido, pai do companheiro de Lisboa e seu sucessor na direcção de «O Século», sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, tendo-se referido ao apoio por aquele jornal sempre dado ao Rotary Clube de Faro, nomeadamente na festa da entrega da carta constitucional e proposto que se manifestasse a «O Século» e ao sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa os sentimentos de pesar dos rotários de Faro. O sr. João Farralho Alves entregou ao presidente as flâmulas dos clubes rotários de Paris, Vincennes e Nápoles, que recentemente visitou, tendo o sr. Francisco Guerreiro Barros, a propósito, enaltecido o valor do ideal rotário e o facto bem significativo de um rotário de Faro ter sido distinguido com as mais francas manifestações de afecto por companheiros de França e Itália. Procedeuse, depois, à eleição da nova direcção do clube, para o biénio 1962-1963, tendo sido eleitos os seguintes companheiros: presidente, dr. Armando Rocheta Cassiano; vice-presidente, dr. Manuel Mendes Gonçalves; tesoureiro, Fernando Ataíde Ferreira; secretário, Jorge Mendes Rodrigues; vogais, dr. Januário Daniel dos Reis e José Mateus Horta e director do protocolo, dr. Eduardo Viegas Mansinho. O novo presidente, dr. Rocheta Cassiano, que a assistência ovacionou de-

CAFE CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS

AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE À CHAVENA

E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS

Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

Rogério B. S. Seixas

SERRALHARIA CIVIL E MECÂNICA

Igreja Nova — ALJEZUR

AOS NOSSOS ASSINANTES DE ALTURA

Solicitamos aos nossos prezados assinantes no sítio da Altura a fineza de mandarem pagar as suas assinaturas na residência do nosso estimado amigo sr. Manuel do Carmo Firmino, em poder do qual se encontram os respectivos recibos.

# LÂS AYRES

Sortido completo em lãs. Casa inteiramente especializada em fios para tricotar, das melhores fábricas nacionais e estrangeiras. Sempre as últimas novidades. Lãs a peso.

# LÂS AYRES

Rua Augusta, 270-1.º LISBOA - 2

Santo António, 44 PORTO

## FIOS TRICOT

A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)

A casa que mais barato vende e que mais sortido de cores tem. AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo. Outros fios nacionais e estrangeiros de superior qualidade, rãfias e perlapan, aos mais baixos preços. Não hesite. Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente.

Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telefone 326501 — LISBOA

Peçam amostras grátis Enviam-se encomendas à cobrança

# Kelvin Hughes \* CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES "CERES" combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rêde, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS LDA.** LISBOA - PORTO - COIMBRA - OLHÃO

\* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais



# BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

PORTO

LISBOA

AFILIADO EM ANGOLA:

## BANCO COMERCIAL DE ANGOLA

LISBOA

LUANDA

### SIMRAD

#### SONDAS PARA PESQUISA DE PEIXE

SONDAS NORMAIS  
SONDAS ASDIC  
BASICS

SONDAS COM REGISTADOR DE LINHA BRANCA  
SONARES

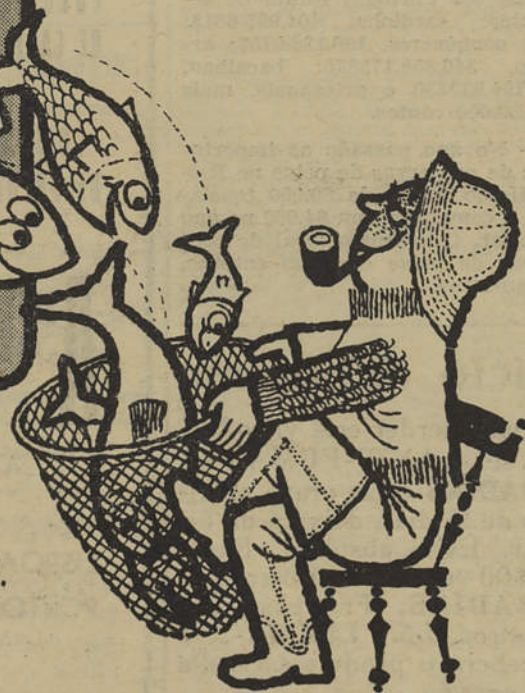


UMA GAMA COMPLETA DE MODELOS PARA PROFUNDIDADES ATÉ 620 BRAÇAS

UMA SONDA PARA CADA FIM...

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:  
SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.

RUA BARATA SALGUEIRO, 55-1.º  
TELEFS. 49122/3 — LISBOA



#### A VIDA DO ATUM

A nossa teoria explica, de facto, muita coisa verificada na vida do atum e que estava sem justificação, pelo que se encontra praticamente comprovada

(Conclusão da 4.ª página)

Cebendo-a de manhã, admitimos que esse instinto só por algumas horas conserve essa orientação, perdendo-a depois; e, assim, só passadas 24 horas sobre a primitiva orientação, esse peixe se poderá de novo orientar. Admitindo que, em média, o atum mantenha a orientação recebida durante 12 horas, expiradas que elas sejam o atum perde essa orientação, pelo que terá de pairar ou estacionar durante a noite, aguardando o romper da manhã para de novo se orientar. De resto, julgamos que o instinto destes seres marítimos, não mantenha por igual tempo, a orientação que recebe do fenómeno do heliotropismo. Os seres mais desenvolvidos fisicamente deverão manter essa orientação por muito mais tempo que os seres menos corpulentos. Para seres de igual desenvolvimento, outros factores poderão imperar de modo que o tempo de manutenção dessa orientação seja maior ou menor e, assim, variável com essas ignoradas circunstâncias.

Não deve causar admiração que, orientando-se o atum de manhã, para efeito da sua corrida de «direito», perca essa orientação ao anoitecer, pelo que, deste modo, tenha de pairar ou estacionar, aguardando assim a luz do dia para de novo se orientar. Também não deverá constituir surpresa que outros seres, mais privilegiados, mantenham aquela orientação durante parte ou mesmo toda a noite, pelo que, durante ela caminhem também em direcção à área da desova ou postura, tendo todavia, na manhã seguinte, o elemento orientador à sua disposição.

Para nós, o tempo de manutenção dessa orientação é variável de um indivíduo para outro, porque é variável também o poder de retenção dessa orientação, o qual varia com o desenvolvimento físico da espécie considerada e com as múltiplas circunstâncias que naturalmente influem sobre esse poder retentor, no sentido de o aumentar ou reduzir apreciavelmente; e, assim, se há atum que só se movimentam migratoriamente durante o dia, outro haverá que se poderá conservar activo de dia e de noite.

Esta teoria satisfará assim a gregos e troianos, como parece bem de ver, pois se há quem opi-

ne que o atum anda somente de dia, certamente outros haverá que afirmam que ele anda de noite também; e, assim, ambas as asserções estarão certas.

Nós admitimos que as corridas se façam, tendo em consideração que a sua orientação se possa extinguir em dada altura delas, pelo que os seres respectivos terão de suspender essas corridas até que, de novo, se possam orientar, para efeito do seu natural prosseguimento. E, deste modo, caminharão assim, sucessivamente, até alcançarem a zona da desova ou postura ou o seu almejado domicílio de Inverno, locais esses em que essas corridas se extinguirão definitivamente por desnecessárias.

Julgamos assim, e à face da nossa teoria, ter esclarecido as supra-citadas informações, às quais, e até então, não tinha sido dada qualquer aceitável justificação.

SALVADOR MENDES

#### Em Faro

Aluga-se prédio. Boas salas para escritórios, consultórios, agências comerciais ou residência. Comodidades modernas. Chaves: Rua Filipe Alistão, 65. Tratar: telef. 685966 — LISBOA.

TINTAS «EXCELSIOR»

#### Mesas e cadeiras articuladas



Mod. 51

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arramação: os modelos 2 e 51, empilhados a 2 m 50, equivalentes a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m<sup>2</sup>.



Mod. 2

Manuel da Silva Domingues  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

#### COMERCIANTES! INDUSTRIAIS!

A economia do País exige maior reactivação nos negócios. A propaganda é fundamental para tornar conhecidos os produtos e para interessar o público na sua aquisição.

Se quiser vender recorra à larga expansão dos maiores jornais regionais:

**ALGARVE**  
«Jornal do Algarve» — Vila Real de Santo António  
**Distrito de AVEIRO**  
«Litoral» — Aveiro

**BEIRA BAIXA**  
«Jornal do Fundão» — Fundão  
**Distrito de BRAGA**  
«Notícias de Guimarães» — Guimarães

**Distrito de ÉVORA**  
«Jornal de Évora» — Évora  
**RIBATEJO**  
«Correio do Ribatejo» — Santarém

A expansão destes jornais assegura à indústria e ao comércio a divulgação nas suas regiões dos produtos que se — queiram vender. —

#### Banco Português do Atlântico

Por falta de espaço, não podemos inserir no número comemorativo do nosso aniversário o anúncio anual do Banco Português do Atlântico, o que fazemos hoje, pedindo nos seja relevada a falta.

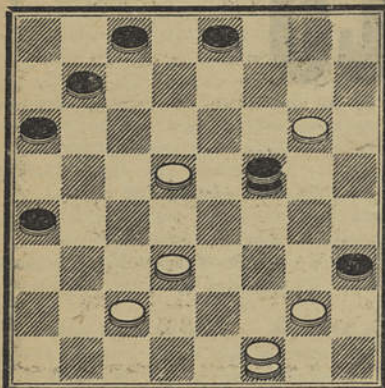
JORNAL DO ALGARVE vende-se Avenida da República, 46, em Olhão na Tabacaria Moderna.



# Damas

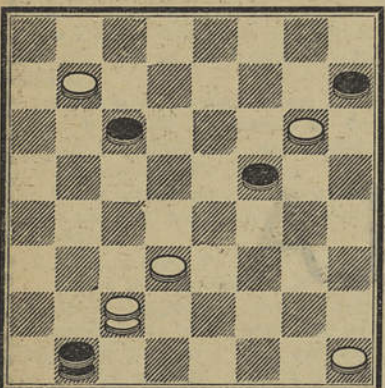
150

**Coordenador:**  
Artur de Mates Marques  
**Correspondência:**  
Av. D. João I, 22-3.º, dto.-ALMADA  
Proposição inédita n.º 258  
por Rafael Carlos Pedrosa de Almeida  
- Lisboa  
Dedicado a A. de M. Marques  
Br. 5 p. 1 d. - Pr. 6 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham  
Posição: Br. (2)-5-7-11-19-21  
Pr. 9-16-(18)-24-25-30-51  
\*\*\*

Proposição inédita n.º 259  
por Rafael Carlos Pedrosa de Almeida  
- Lisboa  
Br. 4 p. 1 d. - Pr. 5 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham  
Posição: Br. 1-(7)-11-21-28  
Pr. (4)-18-25-25

## Vacas leiteiras

Vende-se 10 vacas leiteiras de boa raça.  
Tratar na Rua Francisco Bivar, n.º 62 - PORTIMÃO.

## TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

## AVISO

2.ª PUBLICAÇÃO

Nos termos da alínea a) do art.º 1.071, do Código de Processo Civil, ficam por este meio avisadas as pessoas que porventura tenham em seu poder as apólices de seguro de vida de Alexandre Fernandes Borges, emitidas pela Companhia de Seguros «GARANTIA», com sede no Porto, em 13 de Julho de 1946, e registadas sob os n.ºs 20.612 e 20.613, da importância de 10.000\$00 cada uma, para as apresentarem na Secretaria Judicial desta comarca, onde corre termos uma acção especial para reforma das ditas apólices, a requerimento do referido Alexandre Fernandes Borges, por as mesmas se terem extraviado ou perdido.

Vila Real de Santo António, 21 de Março de 1962.

Verifiquei:  
O Juiz de Direito,  
a) Joaquim Augusto Valente Cantante  
O Chefe da Secção,  
a) Vitor Carlos Pontes Vilão

## O Grémio de Panificação de Faro pede aos industriais que fabriquem bem e que forneçam o pão com o peso devido

Recebemos o relatório e contas da gerência do ano findo do Grémio dos Industriais de Panificação de Faro. Por ele se verifica que as receitas montaram a 744.773\$31 e as despesas a 683.914\$\$. Apurando-se o saldo positivo de 50.859\$31. Os valores do organismo ficaram a totalizar 1.970.522\$91. Dos considerandos que se fazem no documento acerca da situação da indústria extralamos as seguintes passagens:

«O amparo que a lei concede às concentrações não visa apenas — não percam isto de vista — a que os industriais não façam mais desperdícios com a desenfreada concorrência que moviam uns aos outros. Esse amparo, essa protecção, para que se mantenha, como a lei claramente o prescreve, obriga a não se perder de vista, e antes a ter sempre presente, o alto alcance social da medida: melhoria para a indústria; melhoria do produto, tanto do aspecto técnico como higiénico, para o consumidor tirar também a sua quota-parte de proveito; melhoria nas condições de trabalho para que o operário, mais próximo colaborador do industrial, possa igualmente ter o seu quinhão. Ora, isto impõe sacrifícios, mas esses sacrifícios, pedimo-los nós e eles serão, ao fim e ao cabo, altamente benéficos.»

«A varinha mágica para operar o milagre, está na nossa mão: fabricar bem; servir bem o consumidor; dar-lhe tudo o que a ele pertence: pão bem fabricado; pão com o peso devido; pão sem excesso de humidade; pão fabricado exclusivamente com as farinhas correspondentes ao seu tipo e preço. É este o caminho. Tudo o que constituir afastamento destas normas, está errado.»

## ANÚNCIO

Vende-se pela quantia de 35 mil escudos o direito ao trespasse e arrendamento e respectivo recheio do armazém de mercearias que foi pertença do falido Romeu Gonçalves Cintra, situado na Rua Garrett com os N.ºs 26 e 28 de polícia, da cidade de Lagos.

Dirigir propostas ao administrador da falência no Tribunal Judicial de Lagos.

# NOVO FORMATO

# 14\$




## Pepsodent

# GIGANTE

Agora ao seu dispor em todos os estabelecimentos, Você tem Pepsodent Gigante no novo formato ainda mais económico! Garanta aos seus dentes uma brançura deslumbrante usando o dentífrico Pepsodent e poupe dinheiro comprando para toda a sua família Pepsodent Gigante no novo formato e ao preço de só 14\$00!

### PEPSODENT TORNA OS DENTES REALMENTE BRANCOS

LEVER 62-PP-01



**PIRELLI**

PNEUS ANTI DERRAPANTES

## ECONOMIA

### A cravicultura em Espanha

Os cultivadores de cravos das hortas da Maresma, nas quais se destinam 200 hectares exclusivamente àquela flor, declararam que lançaram a moda em toda a Europa da espécie de cravo denominada «Ali Babá» que é a mais moderna nas 150 variedades que se cultivam naqueles campos.

De princípio quando em 1940 se expandiu a cultura dos craveiros nas hortas da Maresma, alcançou a primazia o cravo denominado «Congo». Agora competem com o «Ali Babá» os denominados «Homer», «Tango», «Pollito» e «Glenn». O «Ali Babá» causou tanta sensação porque o seu vermelho é tão intenso que parece negro. Os cravicultores de Maresma receberam um fabuloso pedido desses cravos para a Semana Santa de Sevilha. Em cada hectare plantam uns 160.000 craveiros e cada pé produz dois a três cravos.

### Mercados de conservas

No mercado belga as cotações de sardinha portuguesa, baixaram sensivelmente, situação que é própria nesta época do ano. As marcas correntes são oferecidas na base de 420/425 francos por caixa de 1/4 club 30 mm. As sardinhas marroquinas são cotadas a cerca de 410 francos por caixa 1/4 club 30 mm, mas dada a falta de interesse e sobretudo em presença das cotações portuguesas, certos exportadores propõem, diz-se, descontos confidenciais. As ofertas de filetes de cavala, são raras e a procura é quase inexistente. A lata branca é oferecida na base de 665/700 francos por 1/4 club 30 mm, ao passo que as latas embrulhadas em papel celofane são cotadas a 690/720 francos por caixa 1/4 club 30 mm. Em Hamburgo as transacções de sardinha são fracas, efectuando-se poucas compras. Tal facto não deve, no entanto, ser motivo para preocupações por parte dos fabricantes portugueses. Para o comércio alemão é agora a época de vender conservas de fruta e sobretudo de legumes, até que apareça no mercado mercadoria fresca, em quantidade suficiente. As

lojas e sobretudo os supermercados e firmas filiais pretendem vender as suas reservas de legumes, em armazém e não dão lugar destacado aos outros artigos. A indústria portuguesa de sardinhas devia preparar-se convenientemente com as suas qualidades «sem pele e sem espinha», que cada vez obtém melhor venda na Alemanha. A sardinha portuguesa conquistou um bom lugar no mercado da República Federal da Alemanha e a exportação para este país já atingiu quase 30% da produção total de Portugal. Os preços actuais são: Portugal 1/4 club, 30 mm, em azeite, \$8.30/8.40; sem espinha, \$11.50/11.60; sem pele e sem espinha, \$12.50/12.75. Espanha, azeite, \$8.-/8.25; Marrocos, óleo, \$7.70/7.80.

**Diversas** Até ao dia 11 deste mês a exportação de citrinos espanhóis subiu a 799.988 toneladas, mais 145.152 que em igual período da temporada passada.

No ano findo, os valores das pescas em Portugal foram os seguintes: sardinha, 404.995.631\$; suas congéneres, 160.128.975\$; arrasto, 346.858.173\$70; bacalhau, 478.794.539\$50 e artesanais, mais de 190.000 contos.

No ano passado as importações de conservas de peixe no Reino Unido foram de 60.000 toneladas, a comparar com 64.000 no ano anterior. O consumo local de conservas de peixe está, no entanto, a aumentar.

### Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20\$00 e este anúncio a ABADIAS, Travessa dos Mestros, 7-5.º, LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

## ALUGA-SE EM OLHÃO

Escritório amplo, podendo servir para grande empresa ou agência bancária.  
Dirigir-se a Luís Gonçalves Saias — OLHÃO.

## Está a decorrer a Santa Missão nas paróquias de Faro

Nas paróquias de Faro está a decorrer, desde domingo passado, a Santa Missão. Amanhã celebram-se às 9 horas comunhão colectiva das senhoras e raparigas, na Sé e em S. Pedro; às 15, administração do Santo Crisma na Sé; às 16, reunião só para casais na Sé; e visita pastoral à paróquia de S. Pedro; às 21, terço, via sacra, avisos, sermão e bênção do SS.º Sacramento; na Sé só para homens e rapazes; em S. Pedro só para senhoras e raparigas. Dia 2, às 7,30, missa, pregação e sufrágios pelos defuntos, no cemitério. Dia 3, às 13, comunhão colectiva dos estudantes, nas mesmas igrejas da preparação; e às 21, solene via sacra pelas ruas da cidade, para todos os fiéis. Dia 7, às 11, comunhão colectiva dos doentinhos na igreja da Misericórdia, e dos presos na cadeia; saída do Senhor aos doentinhos que não puderem vir à igreja; às 17,30, devoção dos primeiros sábados (com missa vespertina) na igreja do Carmo, para as crianças; às 18, bênção solene das crianças na Sé; e às 19, solene devoção a Nossa Senhora na Sé (com missa vespertina). Dia 8, actos finais da Santa Missão — às 9, comunhão colectiva dos homens e rapazes, e geral de todos os fiéis; missas habituais dos domingos; às 15, na igreja de S. Pedro: administração do Santo Crisma, terço, sermão, bênção do Santíssimo Sacramento e bênção dos doentes em indulgência plenária; e às 18, na Sé: visita pastoral, sermão, bênção do Santíssimo Sacramento e bênção papal com indulgência plenária.

Todos os dias da semana — às 8 horas — (excepto na segunda-feira): oração da manhã, meditação pregada e missa, para todos os fiéis, na Sé e em S. Pedro; e às 21, (excepto na sexta-feira): terço, via sacra, avisos, sermão, e bênção do Santíssimo Sacramento. Na Sé, só para homens e rapazes; em S. Pedro, só para senhoras e raparigas. (No dia 5 estas actos serão substituídos por uma solene Hora santa).

Para os estudantes do ensino secundário — Nos dias 2, 3, 4 e 5 às 13 horas, pregação especializada: primeiro ciclo liceal e ciclo preparatório da Escola Industrial, em S. Pedro; todos os outros, na Sé.

Na ilha da Culatra (na capela de Nossa Senhora dos Navegantes) e na praia de Faro, no edifício do antigo Casino: às 10 horas, missa; às 15, reunião para crianças; às 17, reunião para senhoras e raparigas e às 20, pregação geral, e no fim reunião só para homens e rapazes.

## LOTARIA

JOSÉ LUÍS RIBEIRO dá sempre dinheiro Vila Real de Santo António



Ferramentas eléctricas  
Eng.º GUSTAVO CUDELL  
PORTO - LISBOA

## EQUIPAMENTOS RAINBIRD

PARA REGA POR ASPERSÃO

- OS MAIS SIMPLES
- OS MAIS LEVES
- OS MAIS ECONÓMICOS

ORÇAMENTOS GRÁTIS  
Viveiros do Falcão CARNIDE-LISBOA

## CAPITALISTAS!!!

## PROPRIETÁRIOS!!!

**COLOCAÇÃO DE CAPITAIS** Coloca-se qualquer quantia ao juro de 8%, pago adiantadamente, sobre 1.ª hipotecas de propriedade. É da inteira responsabilidade de «A CONFIDENTE» a eficiência da transacção.

**COMPRA DE PRÉDIOS** Tem variadíssimos imóveis novos, que rendem alguns de 7 a 9%. Presta a sua colaboração até final da transacção, encarregando-se gratuitamente e indeterminadamente do recebimento de rendas e administração do prédio.

## A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS  
FUNDADA HÁ 28 ANOS  
LISBOA - Rossio, 3, 2.º (Esq. da R. Augusta) - Telef. 369384/5/6  
PORTO - R. Passos Manuel, 14, 1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira) - Telef. 27011-28721-31309

## Adega Cooperativa de Tavira

(Alvará de 19 de Maio de 1954)

Vinhos Tintos, de Mesa ♦ Vinhos Licorosos

Marca Registada — TAVIRA

Inconfundíveis para os apreciadores de requintado gosto



ACTUALIDADES

CICLISMO

Começa na sexta-feira a II Volta ao Algarve, este ano «Grande Prémio Robbialac» organizada pelo Ginásio Clube de Tavira

Tem despertado verdadeira onda de entusiasmo a próxima realização da II Volta ao Algarve em Bicicleta, este ano denominada «Grande Prémio Robbialac».

Para a terceira tirada, de Lagos a Faro, os corredores atravessam, no domingo as cidades de Portimão e Silves, as vilas de Loulé e S. Brás de Alportel e grande número de aldeias que com desportivismo e pelo entusiasmo dos habitantes, evidenciarão o carácter alegre e acolhedor do bom povo algarvio.

Com a realização da quinta etapa, Faro-Tavira, aparecerá aos olhos de todos a beleza da nossa serra, cujo percurso acidentado servirá de selecção e porá à prova as condições atléticas dos concorrentes.

Cerca de 70 ciclistas estão já inscritos, representando todos os clubes praticantes da modalidade e que demolerão o entusiasmo do ciclismo rodeará a realização deste «Grande Prémio Robbialac».

Os itinerários pormenorizados da grande prova:

1.ª etapa: Tavira-Lagos, por Luz, Livramento, Marim, Olhão, Estói, Faro, Fátima, Almansil, Ponte Santa, Quarteira, Quatro Estradas, Mariñta, Correia, Albufeira, Guia, Pera, Alcantarilha, Porches, Lagoa, Pargal, Portimão, Mexilhoeira Grande e Odixere — 180 quilómetros. Partida às 10 horas com chegada prevista para as 13,30 horas.

2.ª etapa: Circuito de Lagos, na Avenida dos Descobrimentos, 40 quilómetros, em linha. Partida às 21,30 horas.

3.ª etapa: Lagos-Faro, por Odixere, Mexilhoeira Grande, Portimão, Faro de Lagos, Odolouca, Silves, Faro, Mesilho, Portimão, Mesilho, Paderne, Boliqueime, Loulé, Querença, Barranco do Velho e S. Brás de Alportel. 170 quilómetros. Partida às 9 horas. Chegada prevista para as 13.

4.ª etapa: Circuito do Largo do Mercado Municipal de Faro, 40 quilómetros, em linha. Partida às 21,30 horas.

5.ª etapa: Faro-Tavira, por Barranco do Velho, Feiteira, Cachopo, Martinlongo, Cruzamento de Alcoutim, Odeleite, Azimhal, Castro Marim, Vila Real de Santo António, Monte Gordo, Caelela e Conceição.

6.ª etapa: Circuito na pista de Tavira, por séries. Início às 16 horas.

Octávio Trinta venceu a 2.ª prova do Campeonato de Fundo para Independentes

Após a primeira prova do Campeonato Regional de Fundo, do Algarve, em que saiu vencedor o ciclista taviense Jorge Corvo, num despiques final verdadeiramente emocionante com o lousitano Vitor Tenazinha, realizou-se no domingo, na distância de 225 quilómetros a segunda prova.

Contrariamente ao que se verificara na prova anterior, os favoritos, Corvo e Tenazinha, por discórdia durante todo o percurso, acabaram por cortar a meta, em Tavira, com cerca de meia hora de atraso, em relação aos primeiros ciclistas.

O vencedor foi Octávio Trinta, seguido de José Pedro Cavaco, tendo especialmente o último realizado excelente prova, percorrendo os 225 quilómetros a média horária de 35,100 quilómetros.

Classificação: 1.º, Octávio Trinta; 2.º, José Pedro Cavaco, Gin., ambos com 6 h., 15 m. e 07 s.; 3.º, Humberto Corvo, Gin., 6 h., 17 m. e 00 s.; 4.º, Inácio Ramos, Loulé, 6 h., 18 m., e 17 s.; 5.º, Virgílio Nunes, Gin., 6 h., 18 m. e 32 s.

OFIR CHAGAS

JORNAL DO ALGARVE Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónico — Rossio

TINTAS «EXCELSIOR»

DESPORTIVAS FUTEBOL

Campeonato Nacional — II Divisão

Alhandra-Lusitano. O jogo de repetição que o Lusitano foi disputar a Alhandra, um dos que estavam em atraso, terminou com a vitória dos locais por dois golos de diferença, desfecho que em nada desprestigia os algarvios sabido que o jogo de repetição foi disputado no Campo da Hortinha, mas a marca final podia muito bem ter sido outra.

Não pretendemos afirmar que o Lusitano mereceria ganhar o desafio, pois isso seria exagerar. Afirmamos sim, que pelo menos o empate esteve ao seu alcance e valeu ao Alhandra ter feito o seu golo da confirmação após o segundo tento dos encarnados.

O futebol do Lusitano chegou a confundir muitas vezes o Alhandra, principalmente no meio campo em que os sistemas eram totalmente diferentes. Dum lado, o Lusitano, procurando baixar a bola, jogando de uns para outros em passes curtos e certos. Do outro, o Alhandra, com lançamentos compridos sempre com a bola muito pelo ar. Valeu aos locais a segurança da sua defesa, aliada ao excesso de toques, passes e dribles dos avançados algarvios frente à baliza e ainda a teimosia em fazerem carrilar o jogo pelo centro do terreno.

Equipas e marcadores:

LUSITANO — Joaquim Manuel; António Vicente e Gonçalves; Rodolfo, Campos e Armando; César, Jaruga (1), Marco (1), Araújo e Semário.

SILVES — Tito (depois Fernando); Bala, Lóia; Caldeira, José Alves e Peniga (1); Helder, Alberto (1), Gorgulho, Lourenço (1) e José Domingos.

FARO E BENFICA — Toncea; Fernando e Correia; Gonçalves, Maranga e Margulho; Elias, Brito, Gralho, Moreno e Mestre.

ESPERANÇA — Nelson (depois Alonso); Teixeira e Eduardo; Júlio (1), Rego e Reis; Conceição, José Pedro (1), Alvaro (1), Escala e Hildo.

PORTIMONENSE — Conduto; Basílio e Armando; Henrique, Joaquim José e Lino; Afonso, Mateus, Eduardo, José Manuel e Acácio (1).

OLHANENSE — Rocha; Romano e M. José; Mário, Tavares e Júlio Mafé; Carlos Alberto, Elói (1), Carlos Lázaro (1), Barroca e José Brás.

Resultados dos jogos:

II Divisão — Zona Sul (Jog's em atraso)

Table with 4 columns: Team, Score, Opponent, Score. Rows: Alhandra vs Lusitano (4-2), Campomaior vs Seival (2-0).

III Divisão — 8.ª série

Table with 4 columns: Team, Score, Opponent, Score. Rows: Despertar vs Ferreirense (2-0), Aljustrelense vs Serpa (4-0), Silves vs S. F. Benfica (3-0), Esperança vs S. Domingos (5-2).

Nacional de Juniores — 8.ª série

Table with 4 columns: Team, Score, Opponent, Score. Rows: Juventude vs Beja (1-1), Portimonense vs Olhanense (1-2).

CLASSIFICAÇÕES

II Divisão — Zona Sul

Table with 6 columns: Team, J, V, E, D, B, P. Rows: Barreirense (20-18-2-5-27-22-56), Setúbal (20-15-2-5-86-18-52), etc.

III Divisão — 8.ª série

Table with 2 columns: Team, Points. Rows: SILVES (20), S. Domingos (12), FARO E BENFICA (11), etc.

Nacional de Juniores — 8.ª série

Table with 2 columns: Team, Points. Rows: OLHANENSE (2), PORTIMONENSE (2), etc.

Campeonato Nacional — III Divisão

Silves - Sport Faro e Benfica. No domingo os Silves averbou a 10.ª vitória consecutiva, vencendo o Sport Faro e Benfica por 3 a 0.

Na 1.ª parte os barlaventinos estiveram bastante agitados e José Alves, que jogou a defesa central, faliou algumas intervenções, colocando a sua defesa em apuros. Na 2.ª parte, embora aquele continuasse a falhar, o Silves melhorou de forma.

Gorgulho esteve apático não dando seguimento às jogadas e rematando mal. Tito, que se magoou no final da 1.ª parte, foi substituído por Barraló que executou boas defesas, não consentindo que as suas redes fossem tocadas. Caldeira, distribuiu bem o jogo e comandou com acerto a linha dianteira.

A arbitragem, a cargo de Rosendo dos Santos, foi correcta. Pena foi que por indicação do juiz de linha do lado do seio, tivesse interrompido duas jogadas quando nenhum fora de jogo se verificou.

Esperança - S. Domingos

Quando se atingiu o intervalo com a marca de 2-0 desfavorável à equipa lacobrigense e atendendo ao decorrer dos primeiros quarenta e cinco minutos (com vantagem para os homens de S. Domingos) poucos acreditariam na possibilidade do grupo da casa anular os dois golos e muito menos ultrapassá-los.

Porém, após o retamento, a feição do jogo mudou totalmente, com a equipa algarvia a sacudir a pressão a que vinha sendo submetida e fazendo perder o jogo para a grande área dos visitantes.

Animados com a marcação do primeiro golo, os algarvios continuaram a subjugar os encarnados, que se viam cada vez mais impotentes para se oporem ao seu melhor jogo.

Assim, obtendo primeiro o empate e depois a vitória, alcançaram os homens de Lagos, magnífico resultado que além do mais serviu para impedir o S. Domingos de aumentar o avanço sobre o terceiro classificado e para contrariar a maioria dos vaticinadores do Totobola.

COLUMBOFILIA

O Grupo Columbófilo Guadiana, levou a efeito no domingo a prova a Santarém, no total de 252 quilómetros, que teve a seguinte classificação: 1.º, António A. Vargas, à média de 749,640 metros por minuto; 2.º, José Francisco Rodrigues; 3.º, João M. C. Douro; 4.º e 13.º, Caetano C. Guimarães; 5.º, José A. C. Oeiras; 6.º, Manuel Raimundo; 7.º e 14.º, António S. C. Oeiras; 8.º e 11.º, Manuel Custódio; 10.º, Francisco Alexandre Justo; e 12.º, Raul E. M. Serina.

A classificação geral está agora assim ordenada: 1.º, António Aguiar Vargas, 72 pontos; 2.º, Manuel Custódio, 63; 3.º, José F. Rodrigues, 47; 4.º, José António C. Oeiras, 45; 5.º, Raul Eduardo M. Serina, 30; 6.º, João M. C. Douro, 29; 7.º, Francisco Alexandre Justo, 28; 8.º, António S. C. Oeiras, 17; 9.º, Caetano C. Guimarães, 13; e 10.º, Manuel Raimundo, 11 pontos.

Amanhã disputa-se a prova de Coimbra, com 346 quilómetros.

Jogos e árbitros para amanhã FUTEBOL

I Divisão. OLHANENSE-Guimarães; Décio de Freitas, de Lisboa

II Divisão — Zona Sul. LUSITANO-Campomaiorense; Manuel Neto, de Lisboa; Seixal-FARENSE; Salvador Garcia, de Lisboa; Barreirense-PORTIMONENSE; Evaristo Silva, de Lisboa

III Divisão. Ferreirense-ESPERANÇA; Manuel Vaz Valente, de Beja; S. F. BENFICA-S. Domingos; Joaquim Reis Ato, de Faro; SILVES-Aljustrelense; Jacinto Lourenço, de Faro

Nacional de Juniores - 8.ª série. Juventude-PORTIMONENSE; José Pinto da Costa, de Portalegre; OLHANENSE-Beja; João Banheiro, de Lisboa

BASQUETEBOL

GINÁSIO-LUSITANO OS BONJOAN-OS OLHANENSES SP. OLHANENSE-FARENSE

Campeonato do Algarve

Em Olhão no campo do C. D. Os Olhanenses, sob a arbitragem do sr. Bento Leonardo, que se situou em plano regular, as equipas alinharam:

Os Olhanenses — J. Manuel, Evangelista (2), Filipe (7), D. Relvas (2), Humberto (10) e David; Farense — J. Lopes (2), Vinhas (30), A. Gago (20), Estevinha (2), M. Dias (4), Salvador (2), Capela e Oriando. Vitória bastante facilitada do Farense, pois o grupo de Olhão apenas jogou alguma coisa no 1.º tempo, em que actuando em rápidos contra-ataques terminou a vencer por 16-14.

Na 2.ª parte há a lamentar o desinteresse quase total demonstrado pela maioria dos jogadores de Os Olhanenses e que apenas prejudica a equipa e em nada favorece o progresso da modalidade.

Dos restantes jogos o Lusitano-Os Bonjoanenses foi adiado por concordância de ambas as equipas; e o outro não se efectuou por falta de comparência do Imortal averbando por isso o Olhanense os três pontos correspondentes à vitória.

Tiveram inflexão no domingo os campeonatos de juniores e de infantis, tendo-se registado os seguintes resultados: Juniores: Olhanenses, 32-Farense A, 16; Ginásio, 21-Farense B, 58. Infantis: Farense, 9-Bonjoanenses, 26. H. GESMO

CINECLUBISMO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — O sr. dr. Joaquim Magalhães efectua na segunda-feira, às 21,30, na Associação Democrática, uma conferência intitulada «Lembrança de João de Deus», ilustrada com poemas seleccionados do grande lirico algarvio.

A realização da conferência é da iniciativa do Cine-Clube da Vila Pombalina, integrada nas comemorações do seu sétimo aniversário.

VELA

II Torneio do Infante

O Centro de Vela de Faro, alcançou as honras da regata na classe sripe

Armando Firmino vencedor em sharpies de 9 m2

No domingo, às 14 horas, efectuou-se mais uma jornada do II Torneio do Infante, organizado pela secção náutica do Sport Faro e Benfica, a qual compreendia a 2.ª regata para snipes e lusitos, e a 3.ª e última para sharpies de 9 m2.

Destacou-se o Centro de Vela da M. P., de Faro, não só por haver triunfado nas classes de lusitos e snipes, como por nesta ter colocado os cinco barcos da sua frota entre os seis primeiros classificados. Os jovens velejadores dessa autêntica escola da arte de velejar, que é o Centro de Faro, apresentaram-se também como sérios candidatos ao 1.º lugar dos snipes.

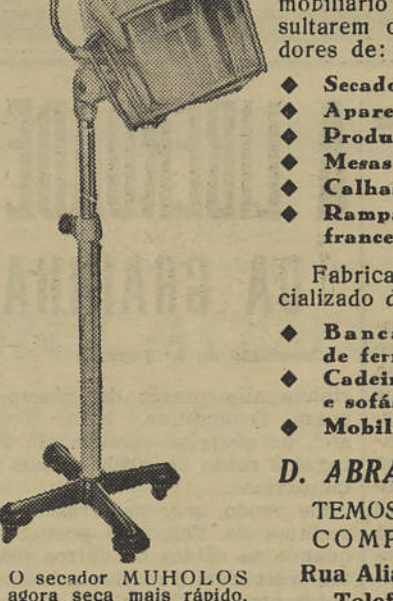
Conseguiram os veteranos campeões F. Prazeres e Júlio Correia, manter a diferença que os separa de José Delfino e José Paulino? Acreditamos que sim, mas em desporto tudo pode acontecer. Para já registemos e com agrado, a magnífica prova dos velejadores da M. P.

Armando António Firmino, do Sport Faro e Benfica, voltou a ganhar em sharpies de 9 m2. A sua experiência e conhecimento (ganhou duas das 3 regatas disputadas), sêo elemento de grande valia, nesta classe.

Em Lusitão registar a vitória de Manuel Porto e a estrela em competições de dois jovens praticantes, que se nos afiguram com grandes possibilidades: José Borges e Armando Cassiano.

Amanhã, às 11 horas, será dado o 1.º sinal de partida para a 3.ª e última regata do II Torneio do Infante, na qual tomam parte snipes e lusitos. Eis as classificações da jornada de domingo: Snipes — 1.º, Daniel Santana e Pedro Alexandre (M. P., Faro); 2.º, Fernando Prazeres e Júlio Correia (C. C. Naval); 3.º, José Delfino e José Paulino (M. P., Faro); 4.º, Rodrigo Matos e Carlos Tácio (M. P., Faro); 5.º, José Porto e Luis Santos (M. P., Faro); 6.º, Carlos Gonçalves e José Rita (M. P., Faro); 7.º, Carlos Filipe e Carlos Martins (S. F. e Benfica); 8.º, Rogério Ferro e José Ferro (S. F. e Benfica); 9.º, Emílio Valongo e Marcos Algarve (M. P., Portimão); 10.º, Silvério Augusto e Jacinto (G. C. Naval); 11.º, João Cruz e José Couvinho (M. P., Olhão); Jorge Leiria e Wernher Helmen, desistiram por avaria.

CABELEIREIROS



Se pretendem comprar aparelhagem, mobiliário e outros artigos, é favor consultar os representantes e importadores de:

- Secadores MUHOLOS
Aparelhos GOUD
Produtos KLI INOL
Mesas de trabalho EFA
Calhas de plástico Imperial
Rampas de lavagem de origem francesa

Fabricação própria por pessoal especializado de:

- Bancadas, modelos originais de ferro e formica
Cadeiras de trabalho, de espera e sofás
Mobiliário diverso

D. ABRANTES & IRMÃO, LDA. TEMOS A EXPOSIÇÃO MAIS COMPLETA NO GÉNERO Rua Aliança Operária, 42, 1.º Esq. Telef. 638698 — LISBOA

A agro-química poderá proporcionar alimentos para dez biliões de habitantes

OS representantes das ciências naturais encaram o futuro com maior optimismo do que os filósofos. Chegou-se a esta conclusão num congresso recentemente realizado na Universidade de Kiel, durante o qual cientistas dos vários ramos definiram a sua atitude perante a «Ideia do Progresso nas Ciências». Enquanto nas comunicações dos filósofos predominavam o ceticismo e a resignação, os representantes das ciências naturais defenderam a tese de que o progresso traria imensas vantagens à Humanidade. «Sem esta certeza o nosso trabalho não teria nexos», acentuou o prof. Schroeder, director do Instituto de Alimentação das Plantas e de Investigação do Solo da Universidade de Kiel.

A agro-química teria efectivamente por objectivo, prestar auxílio à agricultura para que esta produza alimentos cada vez melhores e em maiores quantidades.

Há cerca de 20.000 anos teriam vivido na Terra apenas cinco milhões de homens. Oito quilómetros quadrados mal teriam bastado para alimentar um indivíduo. A área da actual República Federal da Alemanha teria oferecido meios de subsistência apenas a 30.000 homens. Hoje esta área alimenta, quase em independência das importações, 53 milhões de habitantes. Com a transição para a agricultura teria começado a época de uma «subnutrição latente» que ainda não terminou em muitos países. Na opinião de cientistas de renome, a Terra poderia alimentar muito bem dez biliões de habitantes, desde que se tomassem devidamente em consideração as necessidades do solo.

Merece o galardão!

Na minha última «Carta», a propósito do 50.º aniversário do Sporting Clube Olhanense, disse: «Ficaria bem, esmaltando o glorioso estandarte, uma condecoração, prémio do seu valor incontestável». Escrevendo a tirada, fiz-me eco da lembrança, da opinião, do anseio de um grupo de sócios antigos, devotados ao seu clube. Sei que esse desejo vive latente, de há muito, nos cérebros e nos corações dos numerosos sócios do Olhanense, com reflexo na grande maioria da grei desta populosa e laboriosa vila.

O justo anseio foi denunciado a quando da conferência de Imprensa há pouco realizada na sede do clube. Encontrou ambiente de franca simpatia nos representantes dos jornais diários e regionais e não foram poucos os que compareceram.

Estou certo de que a legítima aspiração, transformada em alvitre, em todo o Algarve, por esse País fora e em inúmeros locais desse mundo de Cristo onde moirrejam algarvios, terá decidido, entusiástico apoio.

Sim. O Sporting Clube Olhanense merece ser condecorado. Futuro! — em plena festa comemorativa do clube quinquagenário, como ficará a carácter a imposição, levada a efeito por autoridade representativa do Governo! Será o segundo galardão concedido pelas autoridades máximas do nosso País. A relevante actuação do popular Olhanense, justifica.

Sempre que a sua ajuda foi solicitada o Olhanense concorreu, com o brilhantismo dos seus atletas, para certas tarefas a favor da assistência. O velho, popular e glorioso clube «leoneino» impõe-se pela sua posição desportiva e social. Contribuiu e contribui para a grandeza desta pequena pátria algarvia.

Se a vereação da Câmara Municipal do concelho chamar a si a iniciativa de propor, a quem de direito, a merecida condecoração, por mérito social, filantrópico e educativo, essa digna e prestigiante atitude merecerá o aplauso unânime dos olhanenses, dos bons olhanenses.

J. L. M. T.

Advertisement for 'Climamaske' face mask, describing its benefits for respiratory ailments and listing distributors.

Advertisement for 'VENDE-SE' real estate, describing a property for sale near the market and providing contact information.

Advertisement for 'VALENTIM LOPES ALFAIATE', a tailor with a studio in Paris, located in Lisbon and Tavira.

Advertisement for 'TRESPASSA-SE EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO', a clothing store with a wide variety of goods.



**Está no Algarve um casal de artistas do cinema inglês**

DEPOIS da famosa artista Ingrid Bergman, encontram-se no Algarve, agora em Lagos, na Quinta da Rede, os prestigiosos artistas do cinema inglês Pat Kirkwood e Hubert Gregg, que passarão algumas semanas na nossa Província. Isto demonstra quanto vai crescendo a fama do Algarve e quantas possibilidades se abrem ao nosso turismo logo que seja facilitada a acessibilidade rápida a estas terras do Sul.

Interrogado pelos jornalistas de Lisboa, Hubert afirmou que o Algarve é encantador.

Comentando esta nova visita de artistas cinematográficos, o nosso prezado colega «República» diz: «Quando ainda há pouco tempo dizíamos ser o Algarve considerado o paraíso terrestre da Europa, para os artistas de nacionalidade estrangeira, não exagerávamos. Vem prová-lo, de novo, a chegada deste casal que não hesita em abandonar o lucro material e a glória dum vida estabilizada al-gurens, para descansar, entre nós, do tédio das multitudes.»

## MAIS PRÉMIOS GRANDES

distribuídos aos BALCÕES da

## CASA DA SORTE

Extracção da semana passada

**45.149—2.º PRÉMIO**

**300 CONTOS**

56.095	—	20.220\$00
41.255	—	6.220\$00
29.771	—	6.000\$00
56.055	—	3.220\$00
8.400	—	3.000\$00
9.580	—	3.000\$00
24.124	—	3.000\$00
50.975	—	3.000\$00
58.028	—	3.000\$00

Todos estes bilhetes tinham a marca da sorte da

## CASA DA SORTE

Habilite-se aos balcões da

## CASA DA SORTE

### Distribuição da água das Caldas de Monchique

A partir do próximo mês, far-se-á a distribuição regular da água das Caldas de Monchique nos concelhos de Loulé, Faro, Olhão, S. Brás de Alportel, Tavira e Vila Real de Santo António. Em Faro e Tavira funcionarão dois depósitos permanentemente. Não haverá pois razão para que continue a escassear o precioso líquido nos cafés e outros estabelecimentos.

## A LIBERDADE DE EXPORTAÇÃO DA GRAINHA DE ALFARROBA

(Conclusão da 1.ª página)

rinhas alimentares do género do nosso Ovomaltine, Milo, Toddy, etc., as quais se vendem em Portugal à razão de 50\$00 e mais por quilograma.

De modo que, parafraseando o reclame da Televisão portuguesa, quando os sábios de outros planetas descobrem o motivo por que os habitantes da Terra são fortes e saudáveis, em vez de Toddy, deveriam dizer que era devido à farinha do gérmen de alfarroba, e mais os ovos, açúcar e chocolate.

Porque, na verdade, são as proteínas a parte nobre, rica dos alimentos, como é do vulgar conhecimento; e foi baseado neste facto que o estudo sobre o aproveitamento da alfarroba que veio publicado em vários números do boletim semanal do *Fundo do Fomento de Exportação*, de 1961, dizia que o gérmen da graminha de alfarroba é um *alimento energético e reconstituente que ultrapassa todos os outros, no que se refere a proteínas. E tão admirados nós ficamos com esta notícia, sobretudo quando acrescentava que um quilograma desta farinha tem mais de 4.600 calorias e equivale a 16 litros de leite de vaca, a 5 quilos de farinha de milho, a 6,5 quilos de arroz, a 7 dúzias de ovos, etc.,* que logo perguntámos a um serviço oficial que, nos termos do artigo 44.º do decreto-lei n.º 41.473, de 23 de Dezembro de 1957, tem, entre outras obrigações, a de conhecer os problemas referentes à tecnologia dos produtos alimentares, com vista a valorizar as suas qualidades, relacionando-as depois com as condições económicas de produção dos géneros agrícolas, para defesa do lavrador, se já estaria analisado no laboratório de bromatologia oficial aquilo que

### «Prémio Internacional Rias Bajas»

a que podem concorrer colaboradores do JORNAL DO ALGARVE

A província de Pontevedra (Espanha) criou um prémio literário de 60.000 pesetas, com a designação de «Prémio Internacional Rias Bajas», destinado a galardoar a série de três artigos que tenha como finalidade a divulgação das Rias Bajas de Pontevedra. Os artigos, sem limite de tamanho, podem ser publicados em qualquer jornal de Portugal, redigidos em português e acompanhados de fotos ou desenhos.

Os trabalhos têm de ser enviados até 15 do próximo mês de Agosto, à Delegação Provincial de Turismo, Calle General Mola, 14 — Pontevedra, sendo indispensável fazer a remessa de três exemplares completos do jornal, acompanhados do nome e apelido assim como da residência do autor.

Por indicação do sr. cônsul de Espanha em Faro, podem concorrer ao prémio colaboradores do *Jornal do Algarve*.

atrás referimos — o que soubermos que não.

Parece-nos, pois, salvo melhor opinião, que as três fábricas de Faro, em vez de perguntar-nos quem é que compra a farinha de gérmen da graminha de alfarroba a 20\$00 o quilograma, deveriam munir-se das análises dos laboratórios oficiais portugueses e, depois, prepararem elas mesmas as farinhas que outros vendem sob nomes de fantasia.

E falamos assim, porque não são os lavradores que possuem os alvarás para manipulação das grainhas da alfarroba, e sabemos que a supracitada fábrica italiana Cisalpinia e outras, suíças, holandesas e espanholas, preparam cerca de 30 produtos diferentes a partir da alfarroba, valorizando mais os produtos alimentares da graminha, do que as gomas, que são extraídas do albúmen das mesmas grainhas — o que é precisamente o contrário do que sucede em Portugal.

Entre nós, como é reconhecido publicamente, neste capítulo, ainda estamos na fase da vaca... e de outros irracionais, que são os entes que para as três fábricas de Faro, com as valiosas proteínas do gérmen da graminha da alfarroba, a 2\$80/quilo.

Neste capítulo estamos nas mesmas condições, afinal, da utilização da nossa amêndoa na fabricação do nógado, como já há algum tempo se dizia neste jornal, a propósito do *torrão de Alicante*, fabricado nesta zona da vizinha Espanha. Deste produto estão os espanhóis fabricando, para consumo interno e exportação, cerca de 10.000 toneladas por ano, ou seja duas vezes e meia a nossa produção anual de miolo de amêndoa.

O mesmo se pode dizer da utilização das farinhas do albúmen da graminha na fabricação dos sabonetes, em que, segundo um relatório oficial português, podia ter utilização, como produto amaciante dos bons sabonetes, o que não se consegue fazer nas fábricas portuguesas.

Ainda recentemente este jornal noticiou que a alfarroba em Espanha tinha o valor de 5 a 5,5 pesetas o quilo, ou seja, em moeda nacional, 2\$35/2\$58. Não esclarecia a notícia se era a alfarroba inteira ou o seu triturado. Porém, em qualquer caso, o valor da arroba de alfarroba era superior ao nosso de 2\$800, a inteira, e 2\$250, a triturada, actualmente vigentes.

Tem razão de ser aquele valor espanhol, porquanto além de ração animal, o triturado serve em Espanha para obtenção do álcool, sabido como é que ele é um dos produtos vegetais mais ricos em açúcar que se conhecem — cerca de 34% em peso — e a transformação da graminha é feita numa das mais bem apetrechadas unidades industriais, como ainda recentemente foi esclarecido numa das reuniões da Corporação da Indústria que recomendamos ao nosso Instituto Nacional de Investigação Industrial que aprofundasse os estudos tecnológicos dos derivados da alfarroba.

Verdade seja que não é por culpa dos três industriais de Faro que eles não têm o alvará para a destilação da polpa da alfarroba. Na sua petição prometeram até que bastaria esta operação para valorizá-la em 8\$00 por arroba, passando-a dos 20\$00, que tinha então, para 28\$00, sem aumentar o preço da graminha dos 4\$30/quilo que valia nesta data (hoje ultrapassado), e obtendo um álcool industrial mais barato do que o álcool de figo.

O álcool de alfarroba ficaria com o preço de custo de 5\$50 por litro, que é o preço a que deve ficar o álcool de beterraba, que foi entretanto autorizado a fabricar-se nas unidades industriais que estão em montagem no Centro e Norte do País.

Não deixa de ser interessante reparar que, mesmo sem a referida utilização do triturado da alfarroba na produção do álcool, o preço de aquisição da arroba deste fruto seco, passou dos 20\$00, de há dois anos, para 28\$00 no corrente ano.

Razão tinha pois o nosso deputado, sr. coronel Sousa Rosal, quando na sessão do Parlamento do dia 1 do corrente dizia, a propósito do problema do turismo: «O Algarve bem necessita de deter o seu constante empobrecimento, impressionantemente revelado no censo da população de 1960 que aponta o distrito de Faro com uma população inferior à verificada em 1950. «E como não há-de ser

# ALGARVE

## S. I. A. — SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO

### MAGNÍFICO INVESTIMENTO DE CAPITAL

# ALBUFEIRA

**VENDEM-SE: Moradias modernas. — Janelas para o mar, com uma, duas ou quatro residências.**

**PREÇOS: de 180 a 700 contos por residência.**

**PAGAMENTO: 10% de sinal e o restante em 30 prestações.**

TRATAR COM OS PROPRIETÁRIOS E CONSTRUTORES:

LISBOA—S. I. A.—Rua do Ouro, 110-5.º (Edifício do Banco Português do Atlântico)

ALBUFEIRA—EMPRESA COMERCIAL A. J. CABRITA

# PRAIA DA ROCHA

S. I. A. E COPROL (ASSOCIADAS)

**VENDA DE APARTAMENTOS**

**GRANDE PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO — 40 apartamentos modernos, com ascensores, varandas para o mar, acabamentos esmerados.**

**PREÇOS: 300 a 500 contos por apartamento.**

**PAGAMENTO: 20% de sinal e o restante em 40 prestações.**

TRATAR COM OS PROPRIETÁRIOS:

LISBOA—S. I. A.—Rua do Ouro, 110-5.º (Edifício do Banco Português do Atlântico)

PRAIA DA ROCHA—COPROL—CONSTRUÇÕES PRAIA DA ROCHA, LDA.

## O Algarve perdeu um filho QUE O HONRARA

(Conclusão da 1.ª página)

cu os pais do falecido director de «O Século» e identificava a casa onde nasceu João Pereira da Rosa. Este pormenor seria o bastante para que o jornal da Província onde nasceu o lutador vencido pela morte não tivesse mais uma palavra a acrescentar a tudo o que se disse. Mas acontece, no que respeita à nossa pequena pátria, haver mais alguma coisa a dizer: e é que sempre, sem reservas, as pretensões do Algarve tiveram da parte de «O Século» e do seu saudoso director o mais desajogado e generoso acolhimento. A Província onde nasceu João Pereira da Rosa, ficou a dever-lhe muito. Esse grande favor creditamos à sua memória — à memória de um algarvio que deu pulso livre aos seus redactores para batalharem pelo engrandecimento da terra luminosa e boa onde nascemos.

A isto teremos que acrescentar um outro pormenor — a rígida noção de justiça que norteava esse homem. Naturalmente errou, porque todos nós erramos, mas fê-lo por certo convencido de que a sua verdade era a melhor. Nunca consentiu que qualquer dos seus colaboradores fosse despojado dos foros que lhe pertenciam e quando os meandros burocráticos da poderosa organização que dirigia se descuidavam na rigorosa aplicação do que em seu entender era justo e portanto honrado, ele acudia a reparar o agravo e fazia-o às vezes

assim? Cerca de 70% do território algarvio está imobilizado para a cultura, por efeito da erosão. O que lhe vem da pequena parte cultivável não está em relação com o possível, por uma exploração mal orientada e uma comercialização e industrialização dos seus produtos, insuficientes e contrariadas.»

Em face do que atrás se expõe, justifica-se que, para não prejudicar os legítimos interesses dos 18.000 produtores de alfarroba, se liberte a exportação da graminha, condicionada pela portaria 6.344, ao mesmo tempo que se faculte aos três industriais de moagem a possibilidade da sua importação, sem pagamento de direitos, que são de 15% ad valorem.

UM LAVRADOR

## ENG. EDUARDO DE ARANTES E OLIVEIRA

(Conclusão da 1.ª página)

circunstância e mais ainda aquela outra de honradamente e devotadamente se servir o interesse público, considerando que acima dele não há quaisquer outros interesses, que nos leva a lembrar com muita satisfação a efeméride que assinala a deposição da pasta das Obras Públicas nas mãos de um dos mais honrados e competentes cidadãos do nosso País, que a tais predicados ainda junta aquele da modéstia que sempre definiu os grandes valores.

Com a autoridade que nos dá a luta brava que temos travado pelas nossas terras e o empenho que se tem posto na defesa de tudo que se traduza para o nosso pequeno país — em pão, beleza e progresso — saudamos em nome do Algarve, o sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira, fazendo votos pela sua saúde e pedindo licença para nessa saudação envolver os seus dedicados colaboradores.

## CAFÉ VENDE-SE

Por motivo do dono não poder estar na gerência. Está bem afreguesado. Trata-se por correspondência ou pessoalmente no Café Aliança — S. Bartolomeu de Messines.

# SIBOL

Farinha composta para a alimentação de gados, vitaminada e mineralizada, própria para vacas leiteiras, bovinos de engorda e trabalho, porcos e aves, fabricada pelos processos técnicos mais modernos.

Pedidos a

**Teodoro Gonçalves Silva**

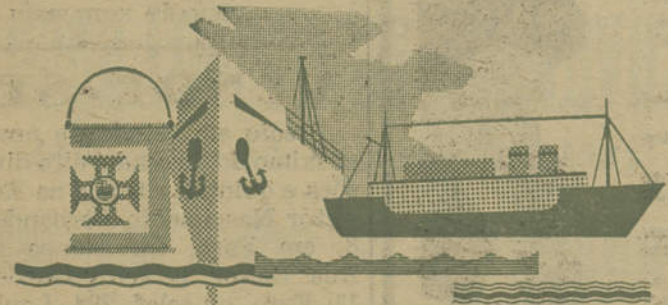
Telefone 12 BOLIQUÊME (Algarve)



TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES EXCELSIOR

produtos da



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GESTAL, 4 - LISBOA

## DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País